



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA** (ver são curricular 2008/2)

**Manaus – Amazonas**

**2010**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



**Administração Superior**

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Márcia Perales Mendes Silva**  
Reitora

**Hedinaldo Narciso Lima**  
Vice-Reitor

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Rosana Cristina Pereira Parente**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. MsC. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda**  
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

**Téc. Valdelário Farias Cordeiro**  
Pró-Reitora de Administração e Finanças

**Téc. Adm.Esp. João Francisco Beckman Moura**  
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

**Prof. Doutor Albertino de Souza Carvalho**  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



**ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO**

**Arminda Rachel Botelho Mourão**  
Diretora da Faculdade de Educação

**Antonia Silva de Lima**  
Vice-Diretora

**Paulo Ricardo Freire de Souza**  
Coordenador do Curso de Pedagogia

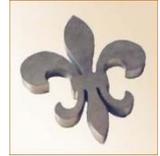
**Leda Duwe Leão Brasil**  
Chefe do Departamento de Teoria e Fundamentos

**Maria de Nazaré e Lima Ramos**  
Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas

**Rubens da Silva Castro**  
Chefe do Departamento de Administração e Planejamento



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



**RESPONSÁVEL PELA ALTERAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Paulo Ricardo Freire de Souza**

Coordenação do Colegiado do Curso de Pedagogia

**Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG**

Prof.<sup>a</sup> MSc. Tereza Cristina T. dos Santos Barbosa  
Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino

MSc. Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta  
Técnica em Assuntos Educacionais – TAE

Esp. Rosângela Carmelo da Silva  
Pedagoga



## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	6
<b>1. MARCO REFERENCIAL</b>	9
<b>1.1. Caracterização Do Curso</b>	8
1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos	9
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado	12
1.1.3. Campos de atuação profissional	15
1.1.4. Perfil do Profissional a ser formado	18
1.1.5. Competências gerais/habilidades/valores	22
1.2.6. Objetivos do Curso	23
Geral	23
Específicos	23
<b>1.2. Estrutura e Funcionamento do Curso</b>	24
1.2.1. Titulação	24
1.2.2. Modalidade	24
1.2.3. Número de Vagas oferecidas pelo curso	24
1.2.4. Turno	25
1.2.5. Carga Horária	25
1.2.6. Número de Créditos	25
1.2.7. Integralização do Curso	26
1.2.8. Local de funcionamento	26
1.2.9. Reconhecimento do Curso	26
<b>1.3. Matriz Curricular</b>	26
1.3.1. Desdobramento do Currículo Pleno	33
1.3.2. Estrutura Curricular – Periodização	36
a. Disciplinas Obrigatórias;	36
b. Disciplinas Optativas;	38
1.3.3. Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado	39
1.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso	43
1.3.5. Atividades Teórico - Práticas	44
1.3.6 . Ementário	46
<b>1.4. Concepção Metodológica</b>	93
<b>1.5. Princípios Norteadores do Processo de Avaliação da Aprendizagem</b>	96
<b>1.6. Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão</b>	97
<b>2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>	98
<b>3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	100
<b>ANEXOS:</b>	
Quadro de Equivalência	
Quadro de Transição Curricular	
Ata de Aprovação da Reforma Curricular	



## **Apresentação**

A reformulação do curso de Pedagogia foi uma necessidade originada das amplas transformações na sociedade, no conhecimento, nos direitos subjetivos, nos níveis e modalidades da Educação Básica; objetivando-se em novas orientações legais e curriculares para a Educação Infantil, para os Anos Iniciais e para a Gestão do Trabalho Escolar. Enquanto processo desencadeado em âmbito institucional, a reformulação do Curso se orienta pelo princípio da gestão democrática, na medida em que a proposta elaborada resultou de intenso debate, elaboração e refinamento de documentos escritos pelos diversos segmentos da Comunidade da Faculdade de Educação. A processualidade das atividades desenvolvidas enfatiza a construção coletiva, no entendimento de que a função social e constituição da identidade do Profissional graduado pelo Curso de Pedagogia/UFAM deve tomar como referência a realidade da Região Amazônica.

Neste processo, a proposta da reformulação do Curso de Pedagogia foi discutida desde o ano de 2005, quando, na XIX Semana de Pedagogia, foram apresentadas e discutidas as posições defendidas pelo Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Públicas - FORUNDIR e pela Associação Nacional de Formação de Profissionais da Educação - ANFOPE. Na ocasião as Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia em nível nacional, refletiam as convergências e os conflitos sobre a formação do Pedagogo definidas especialmente pelas reflexões sobre as habilitações técnicas e a formação do professor.

As contradições que permeavam a definição das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia centravam-se nos seguintes argumentos: formar para a docência ou formar profissionais para o exercício de atividades específicas em várias áreas do saber/fazer educacional e pedagógico.

Na XX Semana de Pedagogia (2006), com as Diretrizes Curriculares já aprovadas, a Comunidade da Faculdade de Educação traçou um cronograma



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



apontado para a definição do novo projeto político, pedagógico e curricular do Curso. Ainda em 2006 foi realizada a I Mostra da FACED, na qual foram apresentados e discutidos pela Comunidade Facediana os trabalhos desenvolvidos no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Através das exposições temáticas, dos produtos e dos relatos dos diversos grupos de pesquisa e desenvolvimento de ações educacionais, foram dimensionadas e analisadas a produção desenvolvida pela FACED, aprofundando o debate sobre as limitações, os obstáculos e as possibilidades, teóricas, metodológicas e organizacionais, para a formulação de uma nova proposta pedagógica e curricular.

Nesta ocasião, foi apresentado o projeto atual do curso e a síntese do Projeto para o Pólo da UFAM em Benjamim Constant/AM. Estes documentos serviram como base inicial para a discussão de formulação do novo projeto pedagógico e curricular do Curso de Pedagogia. Foi orientado que os departamentos, grupos e núcleos de pesquisas e/ou qualquer pessoa da Comunidade Facediana formulassem propostas para serem discutidas em Assembléia da Comunidade.

No mês de janeiro de 2007 foi organizado um seminário sobre o Curso de Pedagogia, sendo indicada pela Assembléia da Comunidade a Comissão responsável pela coordenação da reformulação. O trabalho da Comissão baseou-se na premissa que o Curso de Pedagogia deveria formar profissionais para atuarem na Educação Infantil, Anos Iniciais e nos processos de Gestão da Educação, especialmente na Gestão do Trabalho Escolar.

Foram consideradas as formulações construídas em nível nacional pelos movimentos sociais dos educadores, as orientações legais e diretrizes curriculares emanadas dos órgãos superiores, a análise das coordenadas do atual projeto curricular em desenvolvimento no Curso de Pedagogia.

No entanto, em meados do ano de 2009, após análise e discussão no Colegiado do Curso, bem como consulta técnica a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG verificou-se a necessidade de alguns ajustes na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



Diante do exposto, apresentamos a Proposta de Alteração no currículo do Curso de Pedagogia, que se consubstanciou em nova versão do Projeto Pedagógico.



## **1. MARCO REFERENCIAL**

### **1.1. Caracterização do Curso**

#### **1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos**

A nova Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, trouxe mudanças significativas na concepção e nos processos curriculares da formação inicial do Pedagogo. Nas orientações emanadas dessas legislações, novos princípios epistemológicos e pedagógicos são engendrados, voltando-se especificar as condições de efetivação do ensino e da aprendizagem, indicando procedimentos a serem observados no planejamento e na avaliação da prática pedagógica. Consubstanciado nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP N°s 5/2005 e 3/2006, indica-se que o planejamento e avaliação devem ser avaliados pela instituição escolar, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país.

Para o Curso de Pedagogia, estas orientações exigem mudanças qualitativas e quantitativas nas estruturas curriculares e nas condições objetivas de formação do Pedagogo; sobretudo para atender o princípio de configuração da Pedagogia como Licenciatura, voltada para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, extinguindo da formação básica do Pedagogo as atuais habilitações técnicas (Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Escolar).

A partir da definição de um novo perfil do Pedagogo, as novas diretrizes apontam para uma nova concepção de formação e de configuração organização, sinalizando para novas áreas de conhecimentos, conceitos, temas; orientando para a superação da perspectiva disciplinar; e da ruptura entre teoria e prática; devendo os Cursos de Pedagogia recompor seus componentes, eixos, estruturas teóricas, metodológicas e práticas, na composição de uma nova proposta curricular, ou seja, formação na Educação Infantil, formação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal formação compreende, também, a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, o que se entende uma terceira formação a da Gestão da Educação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



A obrigatoriedade dessas áreas de atuação do Pedagogo corresponde a uma concepção de atividade docente, as quais compreendem, segundo a Res. CNE/CP N° 1/15/2006 em seu parágrafo único, as atividades de planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação, de atividades e projetos próprios do setor da Educação, compreendendo tanto as experiências escolares como não-escolares.

É uma especificação que surge de diversos movimentos e processos organizados, dos educadores e dos fóruns de formulação da LDB e das Diretrizes Curriculares, orientados pela necessidade de reorientar a atuação do educador de crianças, dos Anos Iniciais e, também da Educação Infantil. Colocada como obrigatoriedade, atendendo as indicações da LDB, a Educação Infantil exige a definição do novo campo de conhecimentos e de estruturas de atuação profissional, de fundamentação e prática pedagógica, voltadas para atender a formação da criança de 2 a 6 anos.

A obrigatoriedade posta pela LDB de 1996, da ampliação do Sistema de Ensino para a Educação Infantil, deve ser compreendida no contexto das mudanças políticas e jurídicas processadas especialmente a partir da década de 1980, as quais engendram programas públicos e legislações especiais dirigidos para a infância; legislações que tem como marco principal o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nesse sentido, entende-se que o direito à educação sistemática da criança de 2 a 6 anos corresponde a avanços qualitativos para a formação da cidadania, através da intervenção pedagógica em diferentes dimensões do desenvolvimento, aprendizagem e socialização infantil. As estruturas articuladoras dessas dimensões podem ser definidas pelos processos e mecanismos da corporeidade, da cognição, da formação simbólica, da linguagem, da imaginação, da moral da criança. Compreende-se que o desenvolvimento e formação dessas estruturas são condições à aprendizagem significativa da criança, favorecendo efetivamente a continuidade dos estudos nos Anos Iniciais e na Educação Básica como um todo.

Com base neste entendimento do campo de atuação do Pedagogo, o Curso de Pedagogia passa a ser definido como Licenciatura em Pedagogia, em conformidade com o inciso VIII do art. 3 da Lei n 9.394/96, sendo assegurada a formação específica do Pedagogo em nível superior, conforme indicado nos termos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006, assim como na Resolução CNE/CP N°1, de 15 de maio de 2006.

Tendo como eixo a formação da criança, das chamadas primeira infância (de 2 a 6 anos) e segunda infância (de 7 a 10 anos), a organização curricular, os conteúdos e as estruturas didáticas se redefinem e se especificam.

Nesse sentido, se de um lado essa especificação atende a novas necessidades de formação do Professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, de outro lado ela favorece a redefinição e reconfiguração dos conhecimentos, métodos e estruturas de atuação do campo da Pedagogia; os quais devem se voltar especialmente para os processos e mecanismos do desenvolvimento, da socialização, da aprendizagem e da escolarização da criança. Essa direção implica, também, a delimitação de conhecimentos e abordagens políticas e metodológicas da gestão educacional e escolar.

Como **estrutura transversal**, definida como campo com especificidades relativas aos processos e mecanismos do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos/projetos educacionais, a área da Gestão Educacional e Escolar deve delimitar seus conteúdos e métodos; especificando a abordagem da Educação Básica com o foco nas políticas públicas, nos pressupostos legais, organizacionais e decisórios na área da Educação Infantil e Anos Iniciais. Neste entendimento, na organização curricular, os conteúdos e métodos da gestão escolar devem ser priorizados, no sentido de fortalecer e melhor qualificar a formação e atuação do Professor da Educação Infantil e Anos Iniciais, favorecendo a construção de estruturas capazes de interpretar, formular propostas e intervir na gestão democrática da escola.

Além de indicar diversos requerimentos - de recursos humanos, curriculares, estruturais, logísticos, tecnológicos, teóricos e metodológicos – essa reconfiguração do Curso de Pedagogia tem exigido um sistemático dimensionamento e reflexão acerca da definição e alocação dos campos “pedagógicos”; definidos principalmente pelas diversas modalidades de atuação, na Educação Especial, na Educação de Jovens e Adultos, na modalidade-formato da Educação a Distância.

Nos estudos e discussões da Comunidade Facediana, considerou-se que as modalidades escolares (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Educação Especial e Educação Indígena) devem ser contempladas na composição da nova matriz



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



curricular do curso, no sentido de favorecer a especialização de conhecimentos, metodologias e práticas; voltadas para atender a diversidade e inclusão, de sujeitos, dos contextos socioculturais, do desenvolvimento de abordagens pedagógicas especiais.

Se de um lado a reformulação curricular do Curso de Pedagogia exige diversos investimentos da Comunidade Facediana, de outro, exige também o dimensionamento e realocação dos saberes, conteúdos e estruturas já constituídos, definidos especialmente pela “massa crítica” das antigas Habilitações (Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Escolar). Essa exigência se justifica tanto acadêmica e tecnicamente quanto pela necessidade institucional das Escolas e Sistemas de Ensino, na atuação competente de profissionais voltados para as atividades de formulação, desenvolvimento, coordenação, avaliação de planos/projetos educacionais.

Nas orientações emanadas dos Pareceres, Resoluções e Diretrizes para o Curso de Pedagogia parte dos conteúdos e estruturas das antigas Habilitações – especialmente da Administração e Inspeção – são cambiados para a composição da nova proposta curricular, os quais devem configurar a área de Gestão Educacional e Escolar.

É preciso salientar que essa realocação de conhecimentos e estruturas da Pedagogia resulta de perspectivas e opções, teóricas, políticas e metodológicas, passíveis de questionamento quanto ao quadro geral dos conhecimentos e estruturas do campo da Pedagogia.

Resultado das modificações nas concepções e modos de organização da escola e dos sistemas de Ensino, as citadas habilitações da Pedagogia sofreram profundo impacto, especialmente nas áreas da Orientação e da Inspeção Educacional; sendo a função do Orientador Escolar substituído pelo Psicólogo Escolar, e a função do Inspetor Educacional – na atuação em nível de macro dos Sistemas Educacionais – exercida por profissionais de diversas áreas.

Nessa reconfiguração institucional dos conteúdos e estruturas das Habilitações, destaca-se a especificidade e importância dos conteúdos e estruturas da Supervisão Escolar, orientada especificamente pela formulação, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos/projetos curriculares, de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, em sua especificidade, os



conteúdos e estruturas da Supervisão Escolar não se confundem com os conteúdos e estruturas da área da Gestão.

Enquanto que a Gestão se volta para os processos mais gerais (legais, políticos e organizacionais) dos sistemas/instituições de ensino, a Supervisão Educacional se volta para os processos da organização, desenvolvimento e avaliação dos processos de aprendizagem; estando intimamente relacionado com as abordagens metodológicas do currículo, do ensino, da aprendizagem, da organização/orientação da prática pedagógica. Em seu próprio redimensionamento, os conteúdos e estruturas da Supervisão Educacional têm sido definidos pela perspectiva da “Supervisão da Aprendizagem”, orientada pela gestão da prática pedagógica, constituindo-se, portanto, em saber pedagógico e técnico também necessário à formação do Professor da Educação Infantil e Anos Iniciais.

Nos debates e análises da Comunidade Facediana/UFAM sobre a reformulação do Currículo do Curso de Pedagogia, considerou-se que os conteúdos e estruturas da Supervisão Educacional devem se configurar em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, como Curso de Especialização.

Com base no exposto, após diversos encontros de estudos, reflexões e formulações, os docentes, técnicos e discentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas deliberaram pela formação do Pedagogo, como licenciado na docência da Educação Infantil, na Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Democrática do ambiente escolar e não-escolar.

#### 1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

O curso de Pedagogia abrange várias dimensões para a formação de seu profissional: a teórica, a científica, a pesquisa e a prática, todas tendo como eixo um docente e um gestor com condições para atuar com conhecimento no mercado de trabalho que requer a sociedade atual.

As várias dimensões têm como objetivo o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social e cultural segundo múltiplas dimensões de conhecimento: o ético, o político, o artístico, o técnico, o afetivo entre outros. Nesta dimensão, esta formação deve compreender as relações educativas que ocorrem no cerne da sociedade através dos sistemas de ensino, da escola, da sala de aula e de outros espaços educacionais (escolares e não-escolares), que além do contexto



deve envolver simultaneamente dimensões individuais e coletivas num espaço que é social.

A atual fase de desenvolvimento do capitalismo é marcada por mudanças que intensificam a internacionalização da economia (globalização financeira do capital), ao mesmo tempo em que promove a introdução de inovações tecnológicas e organizacionais de grande porte no denominado “mundo do trabalho”.

Dentre as inovações trazidas pelos novos modos de produção, a situação relativa a empregabilidade dos trabalhadores ganha destaque. O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/UFAM dedica-se entre outras questões, a estudos e pesquisas sobre as mutações em curso nos mundos do trabalho, sobretudo a intensificação do ritmo das inovações tecnológicas de base microeletrônica.

A sociedade de modo geral e os (as) trabalhadores (as), em particular, assistem a intenso debate a respeito dos impactos das novas tecnologias e de outras formas de organização dos processos produtivos que se denomina, historicamente, de trabalho. Tal debate é movido por um conjunto de preocupações, dentre as quais se destacam as relacionadas às condições de trabalho, de emprego e de salário, bem como a empregabilidade daqueles (as) que passam pelo desemprego.

A difusão de novos modelos produtivos tem implicado em outras modalidades de organização da produção e do trabalho, em outra lógica de utilização da força de trabalho, impulsionando a formação e a (re) profissionalização da mão-de-obra provocando uma reformulação no conceito tradicional de formação profissional (Hirata, 1997). Segundo Tanguy (1989), este processo redefine as relações entre a educação e o trabalho.

Neste contexto, reverte-se de importância singular a identificação do lugar, da destinação e do grau de rotatividade dos recursos humanos nos diferentes setores, expressando-se também na organização dos sistemas de ensino, sobretudo no trabalho pedagógico que se configura na atuação do Professor da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Assim, dentre as modificações observadas nos Sistemas de Ensino e nas Instituições Escolares, destaca-se a abertura de novos postos de trabalho para a categoria dos Professores, com particular relevo para a expansão das escolas da Educação Infantil,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



Resultado de diversos fatores, do desenvolvimento social e econômico do país, da reestruturação das instituições estatais e das organizações da sociedade civil, a ampliação do acesso à escola fez crescer as exigências de qualificação docente. São exigências que se configuram tanto no plano político e dos direitos quanto no plano educacional e pedagógico; na direção de atender as especificidades de aprendizagem de crianças e adolescentes, as quais apresentam problemas de inclusão social, de valorização das diversidades socioculturais e subjetivas, das etnias, dos sujeitos com necessidades especiais, dos sujeitos com rupturas na trajetória escolar.

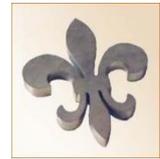
De outro lado, as novas exigências contemporâneas de formação do Pedagogo/Professor resultam da complexificação organizacional e pedagógica, proporcionada pelo investimento na democratização da sociedade civil, da gestão dos setores públicos, trazendo novas necessidades para a gestão escolar e dos sistemas de ensino; exigindo especialização, descentralização, autonomia e responsabilidade institucional.

Nesse sentido, enfatiza-se que é fundamental a participação do Professor na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino. É uma participação que deve ser entendida para além da atuação nas atividades burocráticas dos sistemas e instituições de ensino, o que implica exigências de formação tanto teóricas e metodológicas quanto política, “com a perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares”. (Cf. Parecer CNE/CP nº 3/2006).

Para a formação do Professor de crianças, diversas exigências se colocam na sociedade contemporânea, seja sobre os novos enfoques, necessidades e condições de formação da criança, seja também a preocupação com as questões da inclusão tecnológica e digital, das relações como meio ambiente, das relações de gênero, do mundo do trabalho.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



No que tange a inclusão tecnológica e digital, o primeiro desafio deve ser o da inclusão do próprio graduando, através de programas pedagógico-curriculares específicos, imbricados a dotação de novas condições tecnológicas, de espaço físico, de gestão das mediações tecnológicas e didáticas para a prática pedagógica. Para além de uma perspectiva exclusivamente instrumental e tecnicista das tecnologias e das mediações didáticas, a dotação de novas condições tecnológicas deve estar relacionada pedagógica e curricularmente as áreas definidoras do Curso, quais sejam, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, a inclusão e formação tecnológica do Pedagogo, professor de crianças, deve se orientar por processos específicos, de definição das implicações da tecnologia na formação do sujeito, de dimensionamento e organização pedagógica das tecnológicas (digitais, audiovisuais, impressas, etc.) na prática pedagógica atual. Nessa perspectiva, destaca-se a orientação da Comunidade Facediana em elaborar projetos de laboratórios tecnológico-pedagógicos específicos, tais como: brinquedoteca, laboratório de produção de materiais (vídeos, livros, softwares), salas multimídia (tele e videoconferência), laboratório de informática, banco de dados digital, entre outros. Na construção da matriz curricular, essa perspectiva tecnológica tem por ancora os conteúdos disciplinares de jogos, arte-educação, mediações didáticas e, ainda, literatura infantil.

Em relação aos problemas sociais contemporâneos que implicam os modos de vida, a atuação cidadã e a formação dos sujeitos, destacam-se as temáticas do meio ambiente, da diversidade étnica e cultural, da diversidade dos próprios sujeitos da educação. Em se tratando da formação do Pedagogo/Professor, cuja atuação se dará prioritariamente no contexto amazônico, a compreensão dessas temáticas se põe como condição de contextualização da prática profissional. Na formulação da matriz curricular do Curso de Pedagogia, a abordagem amazônica dessas temáticas corresponde tanto ao aprofundamento dos problemas e singularidades regionais quanto à necessidade de formação de processos identitários dos sujeitos estudantes da Amazônia,

A inserção dessas temáticas no currículo de formação do professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais exige um rigoroso dimensionamento, das perspectivas dos conteúdos temáticos, dos conceitos chaves e das alternativas pedagógicas ao trabalho docente na formação de crianças. É um dimensionamento



que requer o estabelecimento de ancoras teóricas (e políticas) que possibilite articular e integrar os conteúdos de natureza, aparentemente diversa, tais como os conteúdos sobre a natureza, a cultura, a diversidade étnica. Nas reflexões desencadeadas pela Comunidade Facediana, indicou-se a perspectiva de transversalização das citadas temáticas, as quais devem se ancorar nos conceitos de sustentabilidade, auto-organização, apropriação e significação social e educacional do patrimônio cultural, ambiental, material e imaterial.

Não obstante a orientação de transversalidade, no dimensionamento das estruturas conceituais e metodológicas deste Projeto Pedagógico e Curricular, as referidas temáticas constituem conteúdos obrigatórios apresentando-se como eixo definidor do ementário curricular, especialmente nas disciplinas “Antropologia e Educação”, “Criança, Sociedade e Natureza”, “Metodologia do Ensino das Ciências”, “Educação Indígena”.

### 1.1.3. Campo de atuação profissional

O campo de atuação do pedagogo vem se configurando em várias possibilidades: em especial na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e na Gestão Escolar, esta última estruturando-o a desempenhar as tarefas do Administrador Escolar em sentido amplo, o que dirige administrativamente e pedagogicamente a escola; amplia sua atuação em projetos e em instituições educativas como por exemplo em ONGs, Conselhos Tutelares etc.; em empresas, no setor de recursos humanos; em projetos como educadores de rua, ações de âmbito coletivo e culturais com idosos, crianças que estão na rua, jovens etc; construção e avaliação de projetos e programas educacionais. Seu espaço de atuação está nas escolas públicas estaduais e Municipais, nas Instituições Privadas de Ensino, em ONGs, nas Universidades Públicas e Privadas e em áreas emergentes do campo educacional.

Assim sendo, este profissional está qualificado para atuar em diversos campos educativos, e essa atuação pode ser formal, não-formal e informal, dessa forma dito profissional conquista espaços mais amplos para seu desempenho.



Podemos inferir que todo pedagogo tem uma formação para o exercício da docência, porém nem todo docente é um pedagogo, o que lhes possibilita uma maior ampliação de campo profissional tendo a pedagogia como profissão.

#### 1.1.4. Perfil do Profissional a ser formado

O egresso do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas se configura pela apropriação e objetivação de domínios teóricos, pedagógicos e metodológicos, dinamizados no exercício teórico-prático de práticas pedagógicas em âmbito de instituições educacionais escolares e não-escolares.

– O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo e pragmático da educação, dos processos do ensino, da aprendizagem, da prática pedagógica e do trabalho de gestão do trabalho escolar que se realizam na práxis educativa e escolar;

– A docência é definida como o princípio estruturante da formação do Pedagogo, devendo ser entendida a partir das estruturas teóricas e metodológicas que compreendem a organização, o desenvolvimento e a gestão de processos de ensino e de aprendizagem, em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;

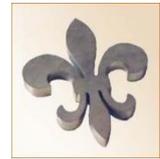
– As atividades do ensinar e do aprender devem ser compreendidas como processo sistemático, intencional, orientadas a partir das condições culturais, científicas, tecnológicas, ambientais e ecológicas, constituídas historicamente em âmbito global e local.

– O professor é o profissional da educação, sujeito social, político e cultural, cujo trabalho se define pelas atividades de organização, sistematização, transmissão e reconstrução da cultura e do conhecimento, voltadas para favorecer a formação e o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões, cognitivas, lingüísticas, expressão corporal, estéticas, afetivas e sociais;

– A formação do Profissional da Educação no curso de Pedagogia é definida a partir de uma sólida base teórica, científica e técnica, constituída através dos processos integrados de apropriação de constructos teórico-pedagógicos, exercício



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



metodológico em prática pedagógica, investigação em áreas específicas do desenvolvimento curricular, dos processos de ensino, aprendizagem e gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais.

- A formação do Profissional da Educação no curso de Pedagogia para a prática pedagógica na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão Educacional, toma por referência a multirreferencialidade da educação, em relação a pluralidade de abordagem do fenômeno/processo educativo e das relações que se estabelecem entre educação escolar e educação extra-escolar com os processos socioculturais, políticos, econômicos e ambientais, locais e global

Nessa perspectiva, o perfil do Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas deverá contemplar consistente formação teórica e metodológica, saberes e práticas, as quais devem ser articuladas organicamente ao longo do curso, através da apropriação crítica dos referenciais do campo pedagógico, imbricados a investigação educacional, a docência e gestão dos processos escolares.

A partir disso, o campo de atuação do Licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões:

**1.** Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica, orientada para a educação sistematizada da criança no sentido de seu desenvolvimento intelectual, cultural, social, lingüístico e estético, dimensionando os diferentes modos pedagógicos, linguagens e produções culturais destinadas a apropriação e internalização da cultura e do conhecimento pela criança,

**2.** Gestão Educacional, entendida numa perspectiva democrática, que articule as diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos,

**3.** Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, na perspectiva de favorecer o avanço qualitativo do saber pedagógico, dos processos de escolarização, desenvolvimento e aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental.

Por conseguinte, o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto á:

- Trabalhar em espaços escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



na área da Educação Infantil e Anos Iniciais, abrangendo diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Compreender e tomar como referência as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, culturais, étnicas, emocionais e afetivas dos educandos, no sentido de orientar os processos de ensino e aprendizagem,
- Organizar e desenvolver experiências de aprendizagem, utilizando diferentes modos de ensino e linguagens na abordagem dos conteúdos escolares, de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, adotando uma perspectiva interdisciplinar adequada aos diferentes fases e ciclos de desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Analisar problemas socioculturais e educacionais visando à formulação de proposições educacionais e pedagógicas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas,
- Desenvolver consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver *habitus* de trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas do conhecimento constituintes do campo educacional;
- Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais;
- Realizar investigação educacional que proporcione conhecimentos sobre a realidade sociocultural, ambiental e modos de vida dos estudantes, no sentido de favorecer a vinculação entre os conteúdos escolares, os saberes e necessidades da vida social dos sujeitos;
- Estudar e aplicar criticamente as determinações legais, as diretrizes e programas curriculares no sentido de viabilizar a formulação, implantação e avaliação de currículos da educação infantil e anos iniciais.

No caso das abordagens étnico-raciais e de modalidades especiais de ensino, a formação do Pedagogo da FACED/UFAM contemplará fundamentos e abordagens



pedagógicas da Educação Indígena, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. A formação do Pedagogo nas estruturas de fundamentação e de abordagens pedagógicas específicas visam favorecer a atuação pedagógica inclusiva e afirmativa, na compreensão, interpretação e formulação de processos pedagógicos específicos para os sujeitos definidos nas citadas abordagens e modalidades de ensino. Em relação a configuração do Perfil Profissional do egresso do Curso de Pedagogia, essa perspectiva visa a constituição de estruturas orientadas para que o Pedagogo esteja apto a:

- Favorecer a inclusão social dos sujeitos indígenas, com necessidades especiais e jovens, através de uma postura política e pedagógica afirmativa, pautada na constituição de processos identitários, de valorização dos saberes, modos de vida e condições de desenvolvimento e socialização;
- Promover diálogo intercultural entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária, visando;
- Participar de grupos de pesquisa e desenvolvimento de alternativas pedagógicas, didáticas e tecnológicas, voltados para a inclusão e escolarização de sujeitos portadores de necessidades especiais, especificidade étnica e com rupturas na escolarização regular;
- Atuar como agente intercultural, com vistas à valorização de temas indígenas relevantes no intercambio com a sociedade nacional e global;
- Atuar na promoção do desenvolvimento de propostas e mediações pedagógicas voltadas para a formação/escolarização dos sujeitos com necessidades especiais e/ou especificidade étnica;
- Investir na sua formação profissional continuada nas abordagens teóricas e pedagógicas, definidas no campo da diversidade e modalidades da educação escolar e não-escolar.

#### 1.1.5. Competências Gerais, Habilidades/Atitudes/Valores

- Compreensão da Educação como um processo global, que acontece dentro e fora da sala de aula;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



- Compreensão do processo de construção do conhecimento, em suas dimensões individuais e sociais;
- Compreensão das diversas formas de produção cultural que envolve o estudante, bem como a influência das diferentes linguagens presentes na sociedade atual na construção do conhecimento;
- Compreensão das contribuições das diversas ciências que fundamentam a Educação para a construção de uma prática educativa de qualidade;
- Compreensão do desenvolvimento do educando e da importância da proposição de um trabalho educativo intencional e sistematizado;
- Capacidade de articulação da educação com outras áreas do conhecimento;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e na prática pedagógica;
- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos, utilizando recursos tecnológicos disponíveis;
- Capacidade de análise, elaboração, planejamento e implementação de projetos educacionais;
- Atuação em ambientes educativos escolares e não-escolares;
- Domínio das áreas do conhecimento a serem trabalhadas em cada nível de sua atuação;
- Capacidade de criar situações funcionais de aprendizagem e de avaliação, no processo educativo;
- Capacidade de promover a interação entre os estudantes, professores, famílias e comunidade como forma privilegiada de construção do conhecimento;
- Realização de um trabalho pedagógico pautado na interdisciplinaridade e na investigação;
- Capacidade de refletir sobre a prática pedagógica, num movimento dialético, visando à inovação teórica e educacional orientadas para a transformação social;
- Compromisso ético-profissional;
- Compromisso com o princípio da gestão democrática da educação.

**1.1.6. Objetivos do Curso:**

**a) Geral:**



1. Formar o Pedagogo para a atuação profissional como Professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de rigorosa fundamentação e exercício metodológico, na investigação e atuação no campo educacional/pedagógico de formação e escolarização da criança;

2. Formar o pedagogo para uma melhor compreensão da realidade, através da reflexão sobre os fatores políticos, filosóficos, econômicos e sócio-culturais que a influenciam, de forma a favorecer a compreensão da dinâmica social e de suas interveniências com o processo educativo;

3. Formar o pedagogo para o planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais e pedagógicos;

4. Formar o pedagogo para a prática da gestão democrática da educação, viabilizando a atuação participativa nos processos da educação e do trabalho escolar.

b) Específicos:

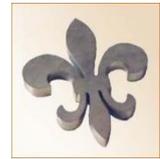
1. Estudar os processos de construção do conhecimento, orientado pelas interações e implicações nas relações do sujeito com: processos socioculturais, midiáticos, etários, familiares, escolares, enfatizando a diversidade cultural e ambiental amazônica na abordagem dos processos de formação da criança,

2. Constituir grupos de estudo, reflexão, desenvolvimento de materiais e projetos, voltados para a produção e dinamização do conhecimento e estruturas metodológicas do campo educacional/pedagógico,

3. Possibilitar ao pedagogo a compreensão das políticas públicas relacionadas à educação e suas implicações práticas;

4. Contribuir para o desenvolvimento dos saberes e competências pedagógicas teórico-práticas constituintes do processo educativo, no intuito de possibilitar ao pedagogo a compreensão e atuação nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva de formação das múltiplas dimensões humanas;

5. Sensibilizar o pedagogo para a necessidade da formação contínua e da pesquisa para a construção de uma prática educativa transformadora;



6. Formar o pedagogo para a prática da gestão democrática da educação, viabilizando a atuação participativa nos processos da educação e do trabalho escolar.

### 1.2. Estrutura e Funcionamento do Curso

O Curso de Pedagogia de acordo com as Alterações propostas e em consonância com as Resoluções CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006 apresenta um currículo estruturado em núcleos de conteúdos, com a duração mínima de **3.325** (três mil, trezentas e vinte e cinco) **horas/aula**, a serem integralizados em, no mínimo 10 (dez) e, no máximo, 14 (quatorze) períodos letivos como se segue:

I. Núcleo de Estudos Básicos	2.760 horas	(164 créditos)
II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	90 horas	-
III. Núcleo de Estudos Integradores	90 horas	(05 créditos)
* Atividades Complementares	60 horas	(04 créditos)
* Atividades Teórico-práticas (Enriquecimento Curricular)	145 horas	(04 créditos)
Complementares Optativas	<u>180 horas</u>	<u>(12 créditos)</u>
<b>TOTAL</b>	<b>3.325 horas</b>	<b>189 (créditos)</b>

#### 1.2.1. Titulação

O profissional formado pelo Curso de Graduação em Pedagogia recebe o título de Licenciado em Pedagogia (Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão da Educação)

#### 1.2.2. Modalidade

O Curso de Pedagogia oferece a modalidade Licenciatura

#### 1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O Curso de Graduação em Pedagogia oferece 168 (cento e sessenta e oito) vagas sendo:

Matutino = 60 para o PSM e 24 para o PSC;

Vespertino = 60 para o PSM e 24 para o PSC.

#### 1.2.4. Turno

Matutino e Vespertino



#### 1.2.5. Carga Horária

A carga horária total do Curso corresponde a **3.325h** (três mil e trezentas e vinte e cinco) horas-aula, sendo que:

a) Três mil horas (**3.000 h**) dedicadas às atividades curriculares formativas, dimensionadas no efetivo trabalho pedagógico das disciplinas da matriz curricular, sendo ainda que, dessas horas:

\* Cento e oitenta horas (180h) estão dimensionadas a orientação teórica que envolve os três estágios supervisionados, isto é, sessenta horas (60h) de fundamentação teórica para cada estágio;

\* No total, quinhentos e quarenta horas (540h) dedicadas ao Estágio Supervisionado: cento e oitenta horas (180h) na Docência da Educação Infantil (Estágio I), cento e oitenta horas (180h) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Estágio II), e cento e oitenta horas (180h) em Gestão da Educação Básica (Estágio III).

b) Cento e quarenta e cinco horas (**145h**) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos que serão distribuídas ao longo do curso, através do desenvolvimento de atividades de integração curricular, vinculadas às práticas pedagógicas, aos projetos de pesquisa e extensão, aos seminários curriculares de socialização e análise das experiências curriculares, e;

c) Cento e oitenta (**180h**) correspondentes às disciplinas Optativas que se destinam a complementar e enriquecer a formação acadêmica e científica do aluno.

#### 1.2.6. Número de créditos

O número total de Créditos do Curso corresponde a **189** (cento e oitenta e nove) créditos conforme discriminado abaixo:

Disciplinas Obrigatórias .....	177
Disciplinas Optativas .....	12

#### 1.2.7. Integralização do Curso



O Curso de Pedagogia deverá ter uma duração total de 5 anos, com o tempo máximo de integralização de 7 anos.

#### 1.2.8. Local de funcionamento

O Curso de pedagogia funciona na Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Educação – Setor Norte – Blocos: Rio Coari, Pavilhão Orlando Falcone e Pavilhão Walter G. Nogueira.

#### 1.2.9. Reconhecimento do Curso

Inicialmente o Curso de pedagogia foi autorizado pelo Decreto Federal nº. 50.046 de 24/01/1961; posteriormente reconhecido pela Portaria do MEC- 460 de 03/06/1998.

### **1.3 Matriz Curricular**

A proposta apresentada tem por base os Eixos e Semestralidade no desenvolvimento curricular, buscando constituir estruturas integradoras, a partir dos Fundamentos, Métodos, Processos e Mecanismos de compreensão e organização do ensino, da aprendizagem e da estrutura escolar.

Do ponto de vista do desenvolvimento das áreas específicas de formação, consideramos pertinente seguir primeiramente as áreas de educação Infantil e Anos Iniciais (do 4º ao 9º período, finalizando no Estágio Supervisionado). A área da Gestão na Educação se iniciará no 7º período e finalizará no 10º, com o Estágio Supervisionado III. Essa proposta se fundamenta em duas necessidades:

a) A necessidade de favorecer o aprofundamento teórico, metodológico, técnico do graduando, na perspectiva de promover a formação de profissionais e ou pedagogos competentes, formados na FAGED-UFAM;

b) A necessidade de o estudante obter a fundamentação prévia/pré-requisito – na Educação Infantil e Anos Iniciais – para cursar a área de Gestão na Educação Básica.

Na construção do quadro de ementas e conteúdos disciplinares, tivemos como horizonte a necessidade de uma perspectiva integradora dos suportes teóricos, pedagógicos e metodológicos, que fundamentam a organização escolar e a prática docente.



Entendemos que o campo pedagógico-metodológico deve apresentar coerência interna, devendo as disciplinas se articular em termos de Estruturas, Conceitos e Eixos Integradores. Essa integração deve mirar as concepções, as formas de organização e intervenção na educação escolar, na prática pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem, na formação e construção do conhecimento pelo estudante.

Para compor a proposta para as disciplinas de Currículo, Didática, Planejamento e Avaliação, foram refletidas as especificidades disciplinares a partir de estruturas, conceitos e eixos que compõem o repertório metodológico da área pedagógica. Toma-se como referência as especificidades curriculares, didáticas, de avaliação e planejamento nas áreas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para compor a seqüência de disciplinas relativas à educação Infantil e Anos Iniciais, tivemos por referência: a) as dimensões de formação do sujeito criança (lingüístico, estético, cultural e científica), b) os conteúdos e processos diversos do conhecimento (linguagem, artes, ciências, matemática) como matérias de apropriação e expressão própria da criança, os quais devem tomar com base os programas e Parâmetros Curriculares, c) as metodologias e atividades do ensino como a estruturação de experiências de aprendizagem da criança (Ed. Infantil e Anos Iniciais), devendo apresentar uma perspectiva de especificação e integração dos objetivos, atividades e resultados do trabalho com conteúdos diversos, de Língua, História/Geografia, Artes, Ciências e Matemática.

No estabelecimento das formas de organização, definimos os seguintes eixos:

<b>EIXOS</b>	<b>ESTRUTURAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS</b>
EIXO 1	Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação
EIXO 2	A dinâmica escolar e o trabalho pedagógico
EIXO 3	Pesquisa e Prática Pedagógica
EIXO 4a	Conteúdos e Atividades Transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais
EIXO 4b	Conhecimento e Metodologias educacionais por área - Educação Infantil
EIXO 4c	Conhecimentos e Metodologias educacionais por área – Anos Iniciais
EIXO 4d	Conhecimentos e Metodologias por área – Gestão Escolar
EIXO 5	Educação e diversidade
EIXO 6	Prática Pedagógica: estágio supervisionado em educação infantil e séries iniciais
EIXO 7	Prática Pedagógica: estágio supervisionado em gestão escolar

No estabelecimento da seqüência de conteúdos e de processos metodológicos, efetivamos opções de estruturas e de formação de significações contínuas pelo



graduando. Nas áreas de educação Infantil e Anos Iniciais, buscou-se uma integração e especificação de fundamentos e abordagens metodológicas, salientando a perspectiva de iniciar pelas dimensões da cultura, da arte e da linguagem na formação da criança, caminhando em seguida pelos complexos processos de atividades do ensino, de aprendizagem, da internalização e construção das noções, da língua, dos processos socioculturais, das ciências e da matemática.

Para uma melhor compreensão das disciplinas que compõem estes eixos e a sua relação com os conteúdos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, apresentaremos a composição dos eixos e o quadro de correspondência curricular.

### **EIXO 1: Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação**

O conjunto de disciplinas deste eixo visa à consolidação dos fundamentos da Educação. Toma por base as contribuições das Ciências da Educação, essenciais para a compreensão ampla do fenômeno educativo, subsidiando a compreensão do trabalho pedagógico nas instituições sociais, dentre elas, a escola.

<b>Disciplinas do Curso de Pedagogia</b>	<b>Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)</b>
Filosofia da Educação I	Disciplinas correspondentes ao Núcleo Básico
Antropologia e Educação	
Sociologia da Educação I	
Metodologia do Trabalho Científico	
História da Educação I	
Filosofia da Educação II	
Sociologia da Educação II	
História da Educação II	
Psicologia da Educação I	
Psicologia da Educação II	
Língua Portuguesa	

### **EIXO 2: A dinâmica escolar e o trabalho pedagógico**

O segundo eixo tem por objeto de discussão a escola e o trabalho pedagógico escolar. Releva a compreensão dos diferentes elementos intervenientes na organização escolar, promovendo a reflexão sobre as macro-estruturas e sua interferência sobre a micro-estrutura da sala de aula.



Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Política e Legislação da Educação Básica	Disciplinas correspondentes ao Núcleo Básico
Organização do Trabalho Escolar	
Currículos e Programas da Educação Básica	
Didática	
Planejamento e Avaliação do ensino e da aprendizagem	

### EIXO 3: Pesquisa e prática pedagógica

O terceiro eixo tem como foco a relação entre a pesquisa e a formação docente. Busca enfatizar a investigação como elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas pautadas na reflexão sobre a realidade vivenciada nas salas de aula a partir do aprofundamento dos referenciais teóricos. Neste eixo, o currículo, através do Colegiado de Pedagogia, articulará com as 145h obrigatórias de enriquecimento curricular a critério do aluno, o oferecimento de práticas e pesquisas para melhor propiciar a vivência e o conhecimento dos ambientes educativo em espaço escolar e não-escolar.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Metodologia da Pesquisa Educacional	Disciplina correspondente ao Núcleo Básico
Projeto de Pesquisa I Projeto de Pesquisa II Seminários de Pesquisa Elaboração de TCC	Disciplinas correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores

### EIXO 4a: Conteúdos e Atividades Transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular

Este eixo objetiva discutir as diferentes linguagens e produções culturais destinadas à infância e sua importância para o desenvolvimento cultural, social, lingüístico e estético da criança. Busca estabelecer um elo de continuidade entre o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino



Fundamental, tendo em vista as especificidades da criança e as suas possibilidades de formação.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
A criança e as Artes	Disciplina correspondente ao Núcleo Básico
Jogos e atividades lúdicas Literatura Infantil	Disciplina correspondente ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
Mediações didáticas	Disciplina correspondente ao Núcleo Básico

#### **EIXO 4b: Metodologias Educacionais e conhecimentos por área: Educação Infantil**

O quarto eixo refere-se às dimensões formativas das crianças de zero a cinco anos de idade (lingüística, estética, cultural, social, corporal e científica) e aos conteúdos e processos de apropriação de conhecimentos e de formação dos sujeitos. Visa à consolidação de subsídios teórico-metodológicos para o trabalho pedagógico específico com crianças pequenas, tendo em vista suas características e necessidades de desenvolvimento.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Fundamentos da Educação Infantil	Disciplinas correspondente ao Núcleo Básico
A criança e a linguagem: oral, escrita e visual	
A criança e a linguagem matemática	
A criança, a natureza e a sociedade	

#### **EIXO 4c: Metodologias Educacionais e conhecimentos por área: Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Este eixo tem por objetivo a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental Regular. Busca refletir sobre a organização do trabalho pedagógico tendo em vista as especificidades do processo formativo da criança e os conteúdos da cultura que se apresentam como subsídios para o desenvolvimento infantil (lingüístico, estético,



cultural, social, corporal e científico), enfatizando a relação entre objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Metodologia da Alfabetização	Disciplinas correspondentes ao Núcleo Básico
Conteúdos e Metodologias do ensino da Língua Portuguesa	
Conteúdos e Metodologias do ensino de História e Geografia	
Conteúdos e Metodologias do ensino de Matemática	
Conteúdos e Metodologias do ensino de Ciências	

#### **EIXO 4d: Conhecimentos específicos da área de Gestão Democrática da Educação**

Este eixo visa à discussão específica dos elementos teóricos e práticos que possibilitam a gestão democrática da educação.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Gestão da Educação	Disciplinas correspondente ao Núcleo Básico
Gestão Escolar	
Gestão e Planejamento Educacional	

#### **EIXO 5: Educação, ambiente e diversidade**

Este eixo tem por especificidade o trabalho com a diversidade cultural e da subjetividade humana e o compromisso com o diálogo intercultural, visando a subsidiar o pensar e o fazer pedagógico voltado às características e necessidades dos diferentes grupos que compõem a sociedade.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura
-----------------------------------	---------------------------------



	curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Educação Especial I	Disciplinas correspondente ao Núcleo Básico
Educação Indígena I	
Educação de Jovens e Adultos I	
Educação Ambiental	
LIBRAS	

### **EIXO 6: Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular.**

Este eixo possui um papel de fundamental importância, pois promove vivências diversificadas no âmbito escolar. É um momento de articulação entre os estudos teóricos do curso e a realidade cotidiana das escolas públicas. Neste momento os alunos estagiários construirão um plano de estágio onde desenvolverão a observação, a docência e a intervenção mediante problemas na realidade estudada. Portanto é uma investigação sobre essa práxis.

Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Estágio Supervisionado I (Observação, Acompanhamento e Prática Pedagógica) Estágio Supervisionado II (Observação, Prática Pedagógica, Registro e Avaliação)	Disciplinas correspondentes ao Núcleo Básico

### **EIXO 7: Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar**

Este eixo tem como objetivo fundamentar praticamente o gestor escolar que tem como base uma perspectiva que integra as diversas atuações do trabalho pedagógico e administrativo nos sistemas de ensino, nos contextos escolares e não-escolares.

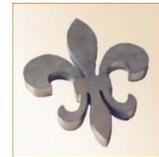


Disciplinas do Curso de Pedagogia	Correspondência com a estrutura curricular definida na Resolução CNE/CES N.º 1, de 15 de maio de 2006 (Art.6.º)
Estágio Supervisionado III (elaboração e desenvolvimento de planos em gestão)	Disciplinas correspondentes ao Núcleo Básico

### 1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno

O Quadro de Desdobramento do Currículo Pleno, elaborado com base nestas orientações e à luz da Resolução CNE/CES N.º1, de 15 de maio de 2006 se configura da seguinte forma:

RESOLUÇÃO CNE/CES N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO – UFAM
<b><u>I – Núcleo de estudos básicos:</u></b>	
a) Princípios, concepções e critérios de diversas áreas do conhecimento aplicados à Pedagogia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia do Trabalho Científico</li> <li>- História da Educação I</li> <li>- História da Educação II</li> <li>- Metodologia da Pesquisa em Educação</li> <li>- Antropologia e Educação</li> <li>- Educação da Região Amazônica</li> </ul>
b) Princípios da Gestão Democrática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização do Trabalho Escolar</li> <li>- Gestão da Educação</li> <li>- Gestão Escolar</li> <li>- Gestão e Planejamento Educacional</li> </ul>
c) Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e experiências educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem</li> <li>- Estágio Supervisionado I</li> <li>- Estágio Supervisionado II</li> <li>- Estágio Supervisionado III</li> </ul>
d) Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Criança e a Linguagem Oral, Escrita e Visual</li> </ul>



1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno (Cont.)

RESOLUÇÃO CNE/CES N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO – UFAM
e) Aplicação de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação de Jovens e Adultos</li> <li>- Psicologia da Educação I</li> <li>- Psicologia da Educação II</li> <li>- A Criança e as Artes</li> <li>- A Criança, a Natureza e a Sociedade</li> </ul>
f) Diagnóstico sobre necessidades e Aplicações da sociedade sobre a Educação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociologia da Educação I</li> <li>- Sociologia da Educação II</li> <li>- Política e Legislação da Educação Básica</li> </ul>
g) Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sócio-cultural (Educação infantil, Ensino Fundamental e Formação de Professores).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Ambiental</li> <li>- Fundamentos da Educação Infantil</li> <li>- Educação Indígena I</li> <li>- Educação Especial I</li> </ul>
h) Estudo da Didática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática</li> <li>- Mediações Didáticas</li> </ul>
i) Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além de trabalho didático com conteúdos dos primeiros anos de escolarização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa I</li> <li>- Metodologia da Alfabetização</li> <li>- Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>- Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia</li> <li>- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática</li> <li>- A Criança e a Linguagem Matemática</li> <li>- Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências</li> <li>- Libras</li> </ul>
j) Relações sobre Educação e trabalho, Diversidade Cultural, cidadania e sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Currículos e Programas da Educação Básica</li> </ul>
k) Questões de ética, estética, ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares (articulação ensino, pesquisa, extensão e prática educativa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Filosofia da Educação I</li> <li>- Filosofia da Educação II</li> <li>- Jogos e Atividades Lúdicas</li> </ul>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



1.3.1 Desdobramento do Currículo Pleno (Cont.)

<b>RESOLUÇÃO CNE/CES N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006</b>	<b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO – UFAM</b>
<b>II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos:</b>	- Seminário de Pesquisa - Literatura Infantil
<b>III – Núcleo de estudos integradores:</b>	- Projeto de Pesquisa I - Projeto de Pesquisa II
<b>* Atividades Complementares</b>	- Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC II
<b>*Atividades Teórico – práticas (Enriquecimento Curricular)</b> a) Aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.	145(cento e quarenta e cinco) horas distribuídas ao longo do Curso.
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
	Educação Especial II Educação Indígena II Educação de Jovens e Adultos II Educação do Campo Psicologia Social Movimentos Sociais e Educação Metodologia da Leitura Educação do Adolescente Economia e Educação Informática Aplicada à Educação Políticas Públicas e Educação Básica Política e Legislação do Ensino Superior Educação em Direitos Humanos Educação e Sexualidade Tópicos Especiais de Educação I



### 1.3.2. Estrutura Curricular – Periodização

#### a) Disciplinas Obrigatórias

Período	Sigla	Disciplina	NC	CT	CP	CH	PR
1º	FEF014	Filosofia da Educação I	4	4	0	60	-
	IHP184	Língua Portuguesa I	4	4	0	60	-
	FEF015	Sociologia da Educação I	4	4	0	60	-
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4	4	0	60	-
	FEF016	História da Educação I	4	4	0	60	-
	<b>Sub-Total</b>		<b>20</b>	-	-	<b>300</b>	
2º	FEF024	Filosofia da Educação II	4	4	0	60	FEF014
	FEF026	História da Educação II	4	4	0	60	FEF016
	FEF025	Sociologia da Educação II	4	4	0	60	FEF015
	FEN007	Antropologia e Educação	4	4	0	60	-
	FEF012	Psicologia da Educação I	4	4	0	60	-
	<b>Sub-Total</b>		<b>20</b>	-	-	<b>300</b>	-
3º	FEF022	Psicologia da Educação II	4	4	0	60	FEF012
	FET050	Metodologia da Pesquisa em Educação	3	2	1	60	-
	FEA040	Política e Legislação da Educação Básica	4	4	0	60	FEF026
	FET058	Fundamentos da Ed. Infantil	4	4	0	60	-
	FEA027	Educação da Região Amazônica	4	4	0	60	FEN007
	<b>Sub-Total</b>		<b>19</b>	-	-	<b>300</b>	-
4º	FEN016	Projeto de Pesquisa I	2	1	1	45	-
	FET153	Currículos e Programa da Educação Básica	4	4	0	60	-
	FET168	Didática	4	4	0	60	FEF026
	FET193	A Criança e as Artes	3	2	1	60	-
	FET155	A Criança e a Linguagem Oral, Escrita e Visual	03	03		45	FET058
	FET156	A Criança e a Linguagem Matemática	3	3	0	45	FET058
	<b>Sub-Total</b>		<b>19</b>	-	-	<b>315</b>	-
5º	FEA143	Organização do Trabalho Escolar	4	4	0	60	FEA040
	FEN017	Projeto de Pesquisa II	2	1	1	45	FEN016
	FET157	A Criança, a Natureza e a Sociedade	3	3	9	45	-
	FET158	Metodologia da Alfabetização	4	4	0	60	FET168
	FET159	Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	3	2	1	60	FET168
	FET172	Jogos e Atividades Lúdicas	3	2	1	60	-
	<b>Sub-Total</b>		<b>19</b>	-	-	<b>330</b>	-



1.3.2. Estrutura Curricular – Periodização (cont.)

a) Disciplinas Obrigatórias

Período	Sigla	Disciplina	NC	CT	CP	CH	PR
6º	FEN018	Seminário de Pesquisa	2	1	1	45	FEN017
	FET161	Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	4	4	0	60	FET168
	FET162	Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia	3	2	1	60	FET168
	FET163	Conteúdo e Metodologias do Ensino de Matemática	3	2	1	60	FET168
	FET164	Literatura Infantil	3	3	0	45	-
	FET165	Mediações Didáticas	2	1	1	45	-
	<b>Sub-Total</b>			<b>17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>315</b>
7º	FEA144	Gestão da Educação	4	4	0	60	FEA143
	FEA145	Educação de Jovens e Adultos	4	4	0	60	FEA040
	FEA148	Educação Indígena I	4	4	0	60	FEA027
	FET166	Educação Especial I	4	4	0	60	-
	FET167	Conteúdo e metodologias do Ensino de Ciências	3	2	1	60	FET168
	<b>Sub-Total</b>			<b>19</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>300</b>
8º	FEA146	Gestão Escolar	4	4	0	60	FEA144
	FEA147	Gestão e Planejamento Educacional	4	4	0	60	FEA144
	FEN019	Estágio Supervisionado I	8	4	4	180	FET157,FET155 FEF022,FEF024 FEF025,IHP184 FET165,FET164 FET163,FET162 FET161,FET159 FET158,FET156 FET024,FET153 FEN018
	<b>Sub-Total</b>			<b>16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>300</b>



Período	Sigla	Disciplina	NC	CT	CP	CH	PR
9º	FEN020	Estágio Supervisionado II	8	4	4	180	FEN019
	FEN022	TCC I	2	2	0	30	-
	FEN024	Libras	4	4	0	60	-
		<b>Sub-Total</b>	<b>14</b>	-	-	<b>270</b>	-
10º	FEN021	Estágio Supervisionado III	8	4	4	180	FEN024,FEN022 FEN020,FEA147 EA148,FEA146
	FEN023	TCC II	2	2	0	30	FEN022
	FEN025	Educação Ambiental	4	4	0	60	-
		<b>Sub-Total</b>	<b>14</b>	-	-	<b>270</b>	-
<b>Total</b>			<b>177</b>	-	-	<b>3000</b>	-

Estrutura Curricular	CR	CH
Disciplinas Obrigatórias	177	3.000
Atividade de Enriquecimento Curricular	-	145
Disciplinas Optativas	12	180
<b>Total Geral</b>	<b>189</b>	<b>3.325</b>

b) Disciplinas Optativas:

As disciplinas optativas têm por objetivo complementar e enriquecer a formação acadêmica e científica do aluno oferecendo maior aprofundamento conceitual e permitindo ao aluno a construção teórica que fundamentará um maior conhecimento na sua formação. O aluno deve cursar três (03) disciplinas equivalentes a 12 créditos e será oferecida nos últimos períodos letivos ou em cursos de férias.

As optativas são abertas aos alunos a partir do 3º período, sempre priorizando os mais antigos e finalistas.

As optativas têm um caráter essencial e de enriquecimento e apresentam algumas particularidades, tais como:

- São escolhidas, segundo o próprio interesse do aluno que poderão enriquecer sua formação;
- Deverá ter obrigatoriamente especificidades com a área de formação da pedagogia (isso quando as escolhas de optativas são de outros cursos);
- Não isentam disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia;
- São consideradas para contagem de créditos para integralização do curso;



- As optativas solicitadas como aproveitamento de estudo serão registradas com nome e carga horária no Histórico Escolar do aluno e deverá obrigatoriamente ter caráter formativo na área de educação;
- Poderá ser computado como créditos optativos até 50% dos exigidos no currículo atividades tais como: extensão, PIBIC, cursos de capacitação devidamente registrados por entidades da área de educação, atividades extracurriculares, etc;
- As atividades computadas como créditos optativos não poderão ser computadas como atividades teórico-práticas exigidas pelas diretrizes nacionais do Curso de Pedagogia para enriquecimento curricular de interesse do aluno.

As disciplinas Optativas oferecidas pelo Curso são:

<b>SIGLAS</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
FET169	Educação Especial II	4.4.0	60
FEA149	Educação Indígena II	4.4.0	60
FEA 150	Educação de Jovens e Adultos II	4.4.0	60
FEA151	Educação do Campo	4.4.0	60
FEF023	Psicologia Social	4.4.0	60
FEA152	Movimentos Sociais e Educação	4.4.0	60
FET014	Metodologia da Leitura	4.4.0	60
FEF133	Educação do Adolescente	4.4.0	60
FEA153	Economia e Educação	4.4.0	60
FET171	Informática Aplicada à Educação	4.4.0	60
FEA154	Políticas Públicas e Educação Básica	4.4.0	60
FEA155	Política e Legislação do Ensino Superior	4.4.0	60
FEA153	Educação em Direitos Humanos	4.4.0	60
FEF134	Educação e Sexualidade	4.4.0	60
FEN014	Tópicos Especiais de Educação I	4.4.0	60

### 1.3.3. Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado

#### a) Da Prática Pedagógica:

A prática pedagógica acontecerá de modo articulado ao desenvolvimento curricular, semestralmente, através do desenvolvimento de atividades em formatos metodológicos diversos, visando integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática, que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções. Isso significa ter a prática ao longo do curso, devendo ser



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



definido por planos e projetos de integração curricular, sendo indicado os seguintes instrumentos:

1) Instrumento de articulação dos conceitos teóricos com a realidade social, econômica e cultural do campo de atuação deste profissional. Será estruturado semestralmente (por períodos) e culminará com a elaboração e desenvolvimento de projetos, socialização de relatórios em seminários e semanas pedagógicas. No plano organizacional, as atividades deverão envolver o processo didático e curricular – do ensino e aprendizagem – com as linhas dos estudos e pesquisas em desenvolvimento, objetivados pelos diversos grupos e núcleos existentes na FACED

2) Instrumento de iniciação à pesquisa, ao ensino (monitorias), a extensão, definidos através da participação em programas, projetos, núcleos e grupos constituídos na FACED, os quais deverão formular e apresentar, semestralmente, cronogramas, linhas, e atividades de inserção do graduando na pesquisa, na extensão e atividades de ensino curriculares e extracurriculares.

3) Instrumento de iniciação profissional (Estágio Supervisionado obrigatório e aproveitamento de horas de experiência no campo da educação), definidos através de sondagens e avaliações pedagógicas do graduando.

**b) Do Estágio Supervisionado:**

Conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, firmadas no parecer CNE/CP nº3/2006, o estágio curricular deve ser realizado ao longo do curso, pressupondo atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário.

As diretrizes afirmam ainda que durante o estágio, o licenciado do curso de Pedagogia deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua auto-avaliação.

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas contempla essas direções, quando a partir do 3º período já encaminha seus alunos atividades prática (conhecimento do campo profissional) contempladas na disciplina de metodologia da Pesquisa Educacional e seqüenciado nas disciplinas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



teórico-práticas ao longo dos semestres a seguir: Projeto de Pesquisa I, A Criança e as Artes, Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Jogos e Atividades Lúdicas, Projeto de Pesquisa II, Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática, Mediações Didáticas, Seminário de Pesquisa, Conteúdo e Metodologias do Ensino de Ciências.

Neste contexto, considera-se um aluno estagiário, aquele que no decorrer de seu curso sofre experiências mediadas tanto por um professor supervisor quanto por uma instituição escolar.

O Estágio Supervisionado Profissional desenvolver-se-á com base no princípio da relação orgânica entre teoria e prática e será organizado e executado por área de formação a partir do 8º período. As orientações serão realizadas no horário do curso, tomando por base o trabalho científico de acompanhamento, e o trabalho de campo terá sua execução em turno/horário diferenciado ao do ingresso do discente no curso.

Essa configuração do Estágio Supervisionado a partir do 8º período requer cuidadoso planejamento, visando à formação teórica e pedagógica contínua do Pedagogo. O fato de o estágio profissional acontecer somente após o desenvolvimento de todas as disciplinas por áreas, exige a articulação planejamento entre o desenvolvimento do currículo e a implementação dos instrumentos para configuração, apropriação e intervenção pedagógica.

Para que o Estágio Supervisionado se torne um importante momento da formação do Pedagogo, torna-se imperioso definir as coordenadas curriculares até a sua chegada no 8º período. A este respeito, a matriz curricular deve ensejar o desenvolvimento de estruturas e linhas ao longo do curso, as quais devem se constituir de bases e resultados diversos: do exercício metodológico e conceitual sobre temas/problemas sócio-educacionais, da elaboração de documentos e materiais, tais como relatórios, ensaios, diagnósticos, matrizes educacionais, materiais didáticos.

Ao chegar ao Estágio Supervisionado, o graduando de Pedagogia deve ter se apropriado, internalizado e exercitado teorias, conceitos, métodos e técnicas, de compreensão do fenômeno/processo educacional, de organização pedagógica de experiências de ensino e aprendizagem.



Na perspectiva teórica e metodológica, de organização curricular do Curso de Pedagogia, deve-se estabelecer os eixos, estruturas conceituais e metodológicos, configuradores dos saberes e habilidades específicas, os quais deverão dimensionar as estruturas de compreensão e competências necessárias para a atuação do graduando no Estágio Supervisionado. Na matriz curricular proposta neste projeto, a organização das estruturas conceituais e metodológicas em sete (07) eixos já dimensionam planos e especificidades, a serem apropriadas e exercitadas pelo graduando ao longo do Curso. São eles, os eixos:

1. Fundamentos de Ciências Humanas, Sociais e da Educação;
2. A dinâmica escolar e o trabalho pedagógico;
3. Pesquisa e Prática Pedagógica;
- 4a. Conteúdos e Atividades Transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais;
- 4b. Conhecimento e Metodologias educacionais por área – Educação Infantil;
- 4c. Conhecimentos e Metodologias educacionais por área – Anos Iniciais;
- 4d. Conhecimentos e Metodologias por área – Gestão Escolar;
5. Educação e diversidade;
6. Prática Pedagógica: estágio supervisionado em educação Infantil e séries iniciais;
7. Prática Pedagógica: estágio supervisionado em gestão escolar.

A estruturação dos citados eixos indica as especificidades teóricas, metodológicas e técnicas a serem devolvidas na formação do Pedagogo, as quais definem as competências constituídas para fundamentar o trabalho pedagógico, especialmente as práticas pedagógicas que se desenvolverão no Estágio Supervisionado.

Para fundamentar as atividades do graduando no Estágio Supervisionado, os eixos apresentam objetivos e resultados específicos, definidos metodologicamente pelas seguintes aprendizagens e competências:

- a) trabalho conceitual e reflexivo do graduando, consubstanciado no processo de fundamentação, definido pela elaboração de trabalhos escritos, de análise de problemas sócio-educacionais específicos dos olhares disciplinares;
- b) trabalho de investigação, diagnose e formulação de matrizes do setor educação e dos processos escolares, consubstanciados pela área de fundamentos



específicos de funcionamento, organização e planejamentos educacionais, curriculares e didáticos; definido pela formulação de trabalhos escritos, descritivos, de levantamento, sistematização e análise de dados;

c) trabalho teórico-pedagógico, consubstanciado na especificação dos processos e práticas pedagógicas das áreas específicas da formação na Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão, definido pela elaboração de trabalhos escritos, planos, projetos pedagógicos, relato de experiências;

d) trabalho de integração curricular, consubstanciado especialmente no eixo Pesquisa e Prática Pedagógica, o qual deve se orientar pela visão transversal e de conjunto da formação do graduando. Imbricado as especificidades e atividades desenvolvidas pelos demais eixos, em fases e períodos específicos do desenvolvimento curricular, o trabalho de integração curricular deve visar à consolidação das estruturas intelectuais e domínios metodológicos, no sentido da formulação conceitual e metodológica sobre a prática pedagógica, definido em relatórios de pesquisa, elaboração de formulários, modelos, métricas, documentos, registros e mediações didáticas e tecnologias.

#### Da matrícula nos Estágios Supervisionados:

a) Para O Estagio I (Educação Infantil), o aluno deverá ter completado todas as disciplinas até o 7º período.

b) Para o Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais), o aluno deverá ter concluído todas as disciplinas até o 8º período, com exceção da disciplina Gestão da Educação.

c) Para o Estágio Supervisionado III (Gestão Escolar), o aluno deverá ter completado todas as disciplinas até o 9º período).

d) Será vedada qualquer possibilidade a matrícula nos estágios que estejam contrarias as indicadas acima.

#### 1.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso:

O trabalho de conclusão de curso será resultado do processo de experiências teórico-práticas propiciadas pelos eixos que estruturam a formação do pedagogo, com ênfase no eixo da Pesquisa e Prática Pedagógica em Docência da Educação



Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão da Educação Básica e respectivas modalidades de Educação, bem como em áreas de interesse dos acadêmicos contempladas nesta proposta articuladas aos eixos estruturantes.

Para que o aluno possa desenvolver o TCC, este deverá estar devidamente matriculado no mesmo.

Como trabalho acadêmico de conclusão do curso, o TCC deve refletir a consolidação das estruturas conceituais, das abordagens pedagógicas, das investigações e experiências efetivadas na prática pedagógica, desenvolvidas ao longo do curso e objetivadas na atuação sistemática no Estágio Supervisionado.

Na medida em que expressa especialmente a seqüência e análise das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, o TCC deve apresentar diagnósticos, matrizes, descrições da prática pedagógica observada, descrição da prática pedagógica desenvolvida, planos/projetos, materiais elaborados; sendo obrigatória a interpretação e análise, específica e global, dos objetos tratados.

O trabalho de conclusão de curso será socializado junto à comunidade acadêmica, através da exposição pública do trabalho acadêmico. Será constituída uma banca com 2 (dois) professores para avaliação e conceito final.

#### 1.3.5. Atividades Teórico-Práticas

As atividades teórico-práticas se expressam conforme as novas diretrizes curriculares do curso de pedagogia, parecer CNE/CP nº 3/2006, Art. 7º, inciso III, diz que: 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio de iniciação científica, da extensão e da monitoria. Este parecer vem ao encontro de uma mudança na concepção da constituição profissional que, além da formação sistemática dentro de uma matriz curricular, eleva a uma direção, na qual o aluno deve direcionar seu aprendizado para uma área específica de seu interesse, tendo assim a possibilidade de ampliar sua própria formação.

Seguindo a **Resolução 018/2007** que regulamenta as referidas atividades dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo é de regularizar as chamadas **atividades complementares**, o Curso de Pedagogia visando ampliar, qualificar e normatizar sua prática pedagógica no que concerne as atividades de enriquecimento curricular que compõem prática acadêmicas



obrigatória e que correspondem a 145 (cento e quarenta e cinco) horas, distribuídas ao longo dos semestres letivos, considera os seguintes critérios definidos no Colegiado de seu Curso:

CATEGORIAS	DISCRIMINAÇÃO	C/H	DOCUMENTAÇÃO
Atividade de Pesquisa	- Participação em projeto de pesquisa;	30h	Declaração
	- Participação em grupo de estudo para aprofundamento de temas específicos, com orientação e acompanhamento por parte de docentes.	10h	
Atividades de Extensão	- Participação em projetos de extensão, de assistência e/ou atendimento à comunidade;	30h	Certificado
	- Realização de estágio não-obrigatório na área de educação	30h	Declaração
Atividades de Apoio ao Ensino	- Monitoria.	40h	Declaração
Eventos e Cursos	- Participação em Congressos, Seminários, colóquios, semanas pedagógicas, conferência, jornada, fórum, oficinas, cursos, mini-cursos, ciclos de palestras.	30h	Certificado
Publicação e Apresentação de Trabalhos	- Publicação de resumos em anais de eventos técnico-científicos;	20h	Anais
	- Publicação de artigos em revistas com corpo editorial;	40h	Artigo Publicado
	- Publicação impressas e virtuais;	20h	Cópia ou endereço eletrônico da publicação.
	- Autoria ou co-autoria de capítulo de livro;	30h	Ficha catalográfica.
	- Autoria ou co-autoria de cadernos, apostilas.	20h	Ficha catalográfica.



CATEGORIAS	DISCRIMINAÇÃO	C/H	DOCUMENTAÇÃO
Atividades diversas de apoio	- Participação em organização de eventos;	20h	Declaração
	- Participação em comissões de reformulação curricular;		
	- Participação em coordenação de mesas.		

**OBS.:** Outras atividades teórico-práticas correlatas e não contempladas neste quadro, serão analisadas pelo Colegiado de Pedagogia.

**Destaque:** O aluno que desenvolver e concluir o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), aprovado na PROPESP e com orientação de professor da Universidade Federal do Amazonas, poderá requerer a equivalência integral das 145 (cento e quarenta e cinco) horas de atividades de enriquecimento curricular.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, que inclui os ingressantes do ano de 2007 e foi implementado no ano de 2008, dispõe sobre as atividades de interesse do aluno, que estão discriminadas no quadro acima, afirmando que:

Para que estas atividades sejam devidamente computadas como carga horária, os alunos deverão solicitar por meio de formulário próprio e devidamente comprovado (conforme quadro acima), suas horas de enriquecimento curricular, cabendo ao Colegiado do Curso de Pedagogia análise e parecer final.

### 1.3.6 Ementário:

#### **FET058 Fundamentos da Educação Infantil**

As diferentes concepções de educação infantil e o reflexo no processo de organização das práticas pedagógicas. A educação Infantil no Brasil e sua representação nas políticas públicas. A organização pedagógica da educação Infantil: planejamento, sistemática de trabalho e avaliação. A Didática e a organização das atividades pedagógicas na Educação Infantil. Elaboração de planos e roteiros de ação pedagógica. Os recursos didáticos. Observação, registro e acompanhamento das ações didáticas: a documentação pedagógica. A organização de tempos, espaços e relações na Educação Infantil.

**OBJETIVO:** Compreender as especificidades da Educação Infantil como nível de



ensino e campo do trabalho pedagógico profissional.

#### REFERÊNCIA:

- ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: RTC, 1981.
- BONDIOLI, A.; BECCHI, Egle (Org.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras**. Campinas: Autores Associados
- BONDIOLI, A. (Org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Creches e pré-escolas no hemisfério norte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### FET172

#### Jogos e Atividades Lúdicas

O conceito do lúdico e sua relação com o desenvolvimento humano (psicomotor, cognitivo, afetivo). O desenvolvimento lúdico da criança. Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Experiências lúdicas: análise e construção de materiais lúdicos. O jogo como eixo estruturante do trabalho educativo.

**OBJETIVO:** Compreender o lúdico como eixo estruturante do trabalho educativo e sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

#### REFERÊNCIA:

- BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Jogos Tradicionais Infantis**. Petrópolis: Vozes, 1993.



**FET157**

**A Criança, a Natureza e a Sociedade**

O desenvolvimento da curiosidade e da capacidade investigativa do professor e da criança. A construção de representações sobre o mundo natural, sobre as pessoas e sobre si mesma pela criança. A apropriação das noções de natureza e sociedade. A atividade da criança, a construção de hipóteses e a capacidade de expressar suas próprias opiniões. Valorização do meio ambiente, da proteção aos animais e da qualidade de vida humana. Planejamento e avaliação.

**OBJETIVO:** Compreender como a criança se apropria dos conhecimentos sobre a natureza e a sociedade por intermédio de atividades de investigação dialógica.

**REFERÊNCIA:**

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EDWARDS, C.; GANDINI, L. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOHL M. A. F.; POTTER, J. **Descobrimos a Ciência pela Arte: Propostas de Experiências**. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIAGET, Jean. **A Noção de Tempo na Criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

PIAGET, Jean. **A Origem da Idéia do Acaso na Criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

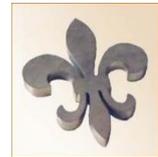
PIAGET, Jean. **A Práxis na Criança**. In.: **Piaget**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, [s.d.].

VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Edusp, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



**FET193**    **A criança e as Artes**

As artes e a capacidade criativa da criança. Os conhecimentos teórico-metodológicos deste campo de atuação do professor e sua importância para o processo de humanização da criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O desenvolvimento do desenho, da pintura, da construção, da dramatização, da expressão corporal, da dança e da musicalidade. Planejamento e avaliação.

**OBJETIVO:** Compreender as diferentes formas de apropriação e de expressão artística pela criança e sua importância para o processo de humanização.

**REFERÊNCIAS:**

- BRASIL. MEC.SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Arte-educação no Brasil: das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva/SCCTESP, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 1982.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 1985.
- CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KANDINSKY, V. **Do espiritual na Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- VIGOTSKII L. S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Edusp, 1998.

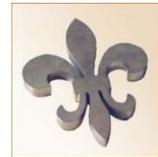
**FET155**    **A Criança e a Linguagem: expressão oral, escrita e visual**

Análise das contribuições da psicolingüística à compreensão da forma como a criança se apropria da linguagem escrita e visual, tornando-se leitora e escritora. O desenvolvimento de conceitos e práticas de leiturização. A constituição dos textos imagéticos e a leitura de imagens. O trabalho com os diferentes gêneros textuais e as relações entre oralidade, escrita e visualidade. Perspectivas metodológicas de trabalho com as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Planejamento e avaliação.

**OBJETIVO:** Compreender a importância do trabalho educativo para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e visual na criança da Educação Infantil.

**REFERÊNCIA:**

- BRASIL. MEC.SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.**



Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (Orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREINET, Cèlerin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREINET, C. **O método natural III: a aprendizagem da escrita**. Lisboa: Estampa, 1997.

\_\_\_\_\_. **O método natural II: A aprendizagem do desenho**. Lisboa: Estampa, 1999.

\_\_\_\_\_. **O método natural I: A aprendizagem da língua**. Lisboa: Estampa, 1997.

JOLIBERT, J. (Coord.). **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.

JOLIBERT, J. (Coord.). **Formando Crianças Produtoras de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b.

KRAMER, Sônia & LEITE, Maria Isabel (orgs.) **Infância e Produção Cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Série Prática Pedagógica).

LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKII L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Edusp, 1998.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. 135p. (Passando a limpo).

#### **FET156    A criança e a linguagem matemática**

A construção do conhecimento lógico-matemático pela criança na Educação Infantil. A construção da noção de número, contagem, operações numéricas e medidas. Noções de representação espacial e de tratamento de informações. Planejamento e avaliação de atividades e elaboração de materiais.

**OBJETIVO:** Compreender as regularidades do desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e a necessidade da atividade pedagógica sistematizada para o desenvolvimento amplo da criança.

#### **REFERÊNCIA:**

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **O conhecimento físico na Educação Pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

BRIZUELA, B. M. **Desenvolvimento Matemático na Criança: Explorando notações**. Porto Alegre: Artmed.



CERQUETTI, F.; BERDONNEAU, C. **Ensino da Matemática na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **O conhecimento físico na Educação Pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs.). **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artmed

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança.** Conservação e atomismo. Trad. Christiano M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar. 1970.

RANGEL, A. C. S. **Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança.** Porto Alegre: Artmed.

#### FEN007 Antropologia e Educação

Cultura, Interculturalidade e Educação. Pensamento, civilização e educação A educação do homem amazônico. Os usos da etnografia para a pesquisa de situações da educação.

**OBJETIVO:** Compreender a educação como uma dimensão da cultura dos povos diante de uma visão sócio-anropológica e a respectiva contribuição para a pesquisa em educação.

#### REFERÊNCIA:

ARANTES. António. **O que é cultura popular.** São Paulo: Brasiliense. 1981

BALANDIIEIL. Georges. **Antropo-lógicas.** São Paulo: Cultrix EDUSP. 1976.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense. 1981.

CANCLINE. Nestor G. **As Culturas populares no Capitalismo.** São Paulo Brasiliense. 1973

CARDOSO. Ruth (org.). **A aventura antropológica.** São Paulo: Paz e Terra. 1988

CLASTRES. Pierre. O arco e o cesto. **A sociedade contra o Estado.** Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1988.

GEERTZ. Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1989

JUNQUEIRA. Carmen. **Antropologia indígena.** São Paulo: EDUC. 1991.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall L. (orgs.) – **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola.** 2ª. ed. São Paulo: Global, 2001.



WEIGEL, Valéria Augusta. **Escolas de branco em malokas de índio: formas e significados da educação dos Baniwa no rio Içana.** Manaus: EDUA, 2000.

#### FEF015 Sociologia Educação I

Fundamentos das Ciências Sociais. Os clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Relação Educação e Sociedade. Enfoques Teóricos em Sociologia da Educação. O paradigma do consenso e do conflito. Cultura e Educação.

**OBJETIVO:** Proporcionar o conhecimento sobre a sociologia como ciência, relacionando as teorias sociológicas e as teorias sociológicas da educação às relações sociais no âmbito escolar.

#### REFERÊNCIA:

CASTRO, Ana Maria e DIAS, Edmundo Fernandes. **Introdução ao Pensamento Sociológico.** São Paulo, Ed. Moraes, 1992.

COSTA, maria C. Castilho. **Sociologia: introdução à ciencia da sociedade.** Sao Paulo: Ed. Moderna, 1995.

GALLIANO. A. Guilherme. **Introdução à Sociologia\_Cap.2.** S. Paulo, Ed. Harbra,1981.

GOMES. Candido Alberto. **Educação em Perspectiva Sociológica.** São Paulo, Ed. E.P.U., 1989.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Educação.** São Paulo, Ed. Cortez, 1979.

DEMO. Pedro. **Educação e Qualidade.**\_Campinas – SP, Ed. Papirus, 1995.

MEKSENAS. Paulo. **Sociologia da Educação – introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** São Paulo, Ed. Loyola, 1992.

RODRIGUES. Neidson. **Por uma Nova Escola – o transitório e o permanente na educação.** São Paulo, Ed. Cortez, 1985.

TEDESCO. **Sociologia da Educação.** Coleção “Temas Básicos”. São Paulo, Ed. Cortez, 1989.

KRUPPA. Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação.** Sao Paulo: Cortez. 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida.** Sao Paulo: Loyola, 1991.

STELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica.** Itajaí: Ed. UNIVALE, 2002.

TURA, Maria de Lourdes (org). **Sociologia para educadores.** Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

#### FEF025 Sociologia Educação II

O processo educativo. A nova Sociologia da educação. Poder. Ideologia e sua relação com a educação. Análise sociológica das tendências pedagógicas



conservadoras e progressistas. A educação escolar no contexto contemporâneo e da realidade brasileira e amazônica.

**OBJETIVO:** Promover a compreensão e reflexão do conhecimento acerca do processo educativo que se percebe permeado por relações de poder e ideologia diante dos contextos nacional e regional

#### REFERÊNCIA:

- BRUNO. Lúcia. **Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo**. São Paulo, Ed. Atlas, 1996.
- ENQUITA, Mariano F. **Trabalho, Escola e ideologia**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- FERRETTI. Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**. Petrópolis – RJ, Ed. Vozes, 1994.
- LIBÂNEO. José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo, Ed. Loyola, 1993.
- GENTILI. Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão – crítica ao neoliberalismo em Educação**. Petrópolis – RJ, Ed. Vozes, 1995.
- SAVIANI, Nereide, **Saber escolar, currículo e didática – Problemas da unidade – conteúdo/método no processo pedagógico**. Ed. Autores Associados, Campinas – São Paulo, 1994.
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paulo. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1991.
- CURY, Jamil. **A inclusão excludente na educação**. In: Dimensões e Horizontes da Educação no Brasil. Niterói: EDUFF, 2004.
- OLIVEIRA, Betty A. E DUARTE, Newton. **Socialização do Saber Escolar**, São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 27ª ed., 1993.
- SEVERINO. Antonio Joaquim. **Educação, Ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
- SINGER, Paul. **Diploma, profissão e estrutura social** in CATANI, Bárbara; MIANDA, Hercília; MENEZES, Luís e FISCHMANN, Roseli (orgs). **Universidade, escola formação de professores**, São Paulo: Brasiliense, 1986.

#### FEF016 História Educação I

Introdução ao ensino de História da Educação. Educação nas sociedades étnicas. Educação e Sociedade na Antiguidade e na Idade Média. Pedagogia medieval. Educação e Sociedade na Idade Moderna. Pedagogia reformada: protestante e católica. Pensamento pedagógico iluminista. Educação e



Sociedade Contemporânea. Idéias pedagógicas dos séculos XIX e XX. Movimento da Escola Nova. Pedagogias: tecnicista e críticas. Tendências atuais: construtivismo, qualidade total na educação, pedagogia das competências e corporativa.

**OBJETIVO:** Conhecer a história da educação e das idéias pedagógicas no contexto das sociedades, em diferentes períodos históricos até as tendências da atualidade.

#### REFERÊNCIA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – **O que é educação**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAMBI, Franco – **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. 2ªed. São Paulo: UNESP, 1999.

FRANCISCO FILHO, Geraldo – **História Geral da Educação**. Campinas/SP: Alínea, 2003.

GADOTTI, Moacir – **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

LARROYO, Francisco – **História Geral da Pedagogia**. Tomo I e II. Trad. Luiz Aparecido Caruso. 2ª ed. São Paulo: Mestre Ju, 1974.

LOPES, Eliane Marta T. e GALVÃO, Ana Maria de O. – **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUZURIAGA, Lorenzo – **História da Educação e da Pedagogia**. Trad. Luiz Penna e outros. 16ª. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

MANACORDA, Mário – **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

VEIGA, Cynthia Greive – **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

**FEF026**

**História da Educação II**

História da Educação Brasileira: ensino, pesquisa, fontes e historiografia. Colonização e Educação no Brasil. Educação no Brasil Colonial. Educação no Brasil Imperial. Educação e República Velha. Educação na Era Vargas. Educação e Democratização no Brasil: diretrizes e bases da educação nacional. Educação e Ditadura Militar no Brasil. Educação na constituição, diretrizes e bases da educação nacional na transição democrática brasileira. Idéias pedagógicas, teorias educacionais e influências na educação brasileira.

**OBJETVO:** Conhecer a história da educação brasileira e das idéias pedagógicas influentes no país no contexto da sociedade, desde o período colonial até as



tendências na atualidades.

#### REFERÊNCIA:

- FRANCISCO FILHO, Geraldo – **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. 2ª ed. Campinas/SP: Alínea, 2004.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo – **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LOPES, Eliane Marta T. e GALVÃO, Ana Maria de O. – **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MONARCHA, Carlos (org.) – **História da Educação Brasileira: formação do campo**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.
- NAGLE, Jorge – **Educação e Sociedade na Primeira República**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- RIBEIRO, Maria Luísa – **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.
- SAVIANI, Dermeval e outros – **O Legado Educacional do Século XIX**. 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.
- \_\_\_\_ - **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
- STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena (orgs) – **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. I – séculos XVI-XVIII. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2004.
- \_\_\_\_ – **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III – século XX. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2005.
- SOUZA, Rosa Fátima e outros – **O Legado Educacional do Século XIX**. Araraquara: UNESP, 1998.
- VEIGA, Cynthia Greive – **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.
- XAVIER, Maria Elizabete, RIBEIRO, Maria Luísa e NORONHA, Olinda Maria – **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

FET024

Metodologia do Trabalho Científico

Metodologia da Leitura: Leitura e interpretação do texto. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e ideologia. Normas de Apresentação do Trabalho Científico; Organização e Elaboração de Plano de Estudo.

**OBJETIVO:** Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa para elaboração de trabalhos escolares/relatórios aplicando os passos da metodologia científica, para uma melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento nos estudos.

#### REFERÊNCIA:

- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.
- GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança**. Porto Alegre: Editora: Mundo Jovem, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.



LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica**. São Paulo: Cortez, 1991.  
RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. São Paulo: Atlas, 1993.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o Trabalho Didático Científico na Universidade**. São Paulo: Cortez, 1985.

#### **IHP184 Língua Portuguesa I**

Língua – Linguagem, Variantes de Modalidade, Noções Lingüísticas sobre o Ensino da Gramática. Revisão Gramatical. Paragrafação. Redação.

**OBJETIVO:** Aprimorar o desempenho dos discentes no que diz respeito à produção escrita, atentando para organização, a unidade, a coerência e a concisão.

#### **REFERÊNCIA:**

ANDRÉ, Hildebrando A. (1988). **A Prática da Redação em Grupo**. São Paulo. Editora Moderna.  
\_\_\_\_\_. (1990). **Gramática Ilustrada da Língua Portuguesa**. São Paulo. Editora Moderna.  
BARRAS, Robert. (1979). **Os Cientista Precisam Escrever**. São Paulo. EDUSP.  
BLIKSTEIN, Izidoro. (1989). **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo. Ática.  
CADERNOS DE PESQUISA (Fundação Carlos Chagas) nº 32. São Paulo.  
CUNHA, Celso Ferreira da (1990). **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro. MEC-FENAME.  
DACANAL, J. Hildebrando. (1985). **Linguagem, Poder e Ensino de Língua**. Porto Alegre. Mercado Aberto.

#### **FEF014 Filosofia da Educação I**

O sentido e a tarefa da filosofia: origem e principais períodos. A educação e valores.

**OBJETIVO:** Compreender o conhecimento filosófico e suas relações com a educação.

#### **REFERÊNCIA:**

ABBAGNANO, N & VISALBERGHI, A. **História de la Pedagogia**. Pondo de Cultura Econômica, México, 1995.  
BOLLNOW. F. **Pedagogia e Filosofia da Existência**, Petrópolis/RJ, 1974.  
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Atica, 1995.



- FURTER, Pirre. **Educação e Reflexão**. Petrópolis, Vozes, 1990.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo, Cortez, 1992.
- \_\_\_\_\_ **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Ática, 1993
- \_\_\_\_\_ **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre. Artmed, 2000
- JASPERS. Karl. **Introdução ao Pensamento Filosófico**, São Paulo, Cultrix, 1965.
- KNELLER, George F. **Introdução à Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro, Zahar. 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola: 1985.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez: 1992.

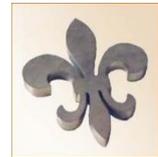
**FEF024** | **Filosofia da Educação II**

Educação e Política. As grandes correntes filosóficas. As teorias pedagógicas.

**OBJETIVO:** Analisar e articular as grandes correntes da filosofia da educação com as teorias pedagógicas.

**REFERÊNCIA:**

- CHARLOT, Bernard. *A Mistificação Pedagógica. Processos Ideológicos na Teoria da Educação*. R. de Janeiro, Zahar, 1980.
- COELHO, Ideu M. *A Questão Política do Trabalho Pedagógico*. in: Brandão, Carlos R. (org ) *O Educador: Vida e morte*, 3ª. Edição, R. de Janeiro, ED. (Jraal. 1983.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981.
- DI GIORGI, Cristiano. *Escola Nova*. S. Paulo, Atica, 1986.
- FREIRE. Paulo. *Educação e Mudança*. S. Paulo. Paz e Terra, 1981.
- Pedagogia do Oprimido*. R.J. Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, Moacir. *Educação e Compromisso*. Campinas, Paprus, 1985.
- GIRO LTX, Heniy. *Pedagogia Radical - Subsídios*. S. Paulo, Cortez. 1983.
- LIBANELO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico - Social dos Conteúdos*. S. Paulo. Loyola, 1985.
- MACHADO. Lucilia R. de Souza. *Politecnia, Escola Unitária e Trabalho*. S. Paulo,



Cortez, 1989.

MELLO, Guiomar Namó de (org) Escola Nova, Tecnicismo e Educação Compensatória. S. Paulo, Loyola, 1984.

#### **FEF012    Psicologia Educação I**

Psicologia como ciência: conceitos e evolução histórica (sistemas e escolas psicológicas). Teorias do desenvolvimento: abordagens psicanalíticas, cognitivistas e sócio-interacionistas. Fases do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e velhice: aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos.

**OBJETIVO:** Compreender o desenvolvimento humano na perspectiva das diferentes abordagens teóricas.

#### **REFERÊNCIA:**

WERTHEIMER, M.: Pequena História da Psicologia. São Paulo – SP. Editora Nacional. 1989.

JAPIASSU, Hilton: A Psicologia dos Psicológicos. Rio de Janeiro. Editora Imago. 1979.

COOL, Cezar: Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre – RS. Editora Artes Médicas. 1996.

BOCK, Ana Maria: Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo – SP. Editora Saraiva. 1993.

#### **FEF022    Psicologia Educação II**

A psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. Aprendizagem: conceituação e características. Motivação e interação professor/aluno. Fundamentação teórica da aprendizagem: abordagens comportamentalista, cognitivista, psicanalítica, humanista e sócio-interacionista. Problemas de aprendizagem.

**OBJETIVO:** Analisar a relação entre aprendizagem e os processos psicológicos na perspectiva das diferentes abordagens teóricas.

#### **REFERÊNCIA:**

OLIVEIRA, Marta Kohl. Piaget/Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo - Brasil

Editora Ática. 1995.

PATTO, Maria Helena S: Introdução a Psicologia Escolar. São Paulo. Brasil. Editora T. A. Queiroz. 1986.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva Histórico-cultural da



educação. Petrópolis – RJ. Editora Vozes. 1996.  
VASCONCELOS, V.M.R. & VALSINER, J.: Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação. Porto Alegre – RS. Editora Artes Médicas. 1995.  
MOREIRA, Marco Antônio.: Teorias de aprendizagem. São Paulo – SP. Editora EPU. 1999.  
MUTAI, Jiron. Construtivismo: Teoria sócio-histórico aplicada ao ensino. São Paulo. SP. Editora Moderna. 1995.  
NOVAES, M. H. Obra: Psicologia da Criatividade. Petrópolis- RJ. Editora Vozes. 1987.  
MOOL, Luis.// Obra: Vygotsky e a Educação. Porto Alegre – RS. Editora Artes Médicas. 1996.  
GOULART, Maria Íris Barbosa: Psicologia da Educação: fundamentos teóricos a aplicação à prática pedagógica. Petrópolis. RJ. Editora Vozes. 1989.  
  
GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil – RJ. Editora Vozes. 1995.  
  
COOL, Cezar: As contribuições da Psicologia para Educação: teoria genética e a aprendizagem escolar. In: Leite, L.B. (ORG). Piaget e Escola de Genebra. São Paulo - SP - Editora Cortez. 1981.  
  
ALVITE, Maria Mercedes Campelo: Didática e Psicologia: crítica ao psicologismo na educação. São Paulo – SP. 1981.

FET166	Educação Especial I	-
<p>Educação Especial: conceito, histórico, princípios e objetivos, clientela, formas de atendimentos. Política Nacional de Educação Especial. Análise das diretrizes sobre Educação Especial e as implicações e articulações com Educação e Saúde. Abordagens educacionais na escola especial e regular. Cidadania, democracia e educação especial. Preparação para o trabalho interdisciplinar no enfoque da educação especial.</p> <p><b>OBJETIVO:</b> Análise dos aspectos teóricos sobre as necessidades educacionais especiais e das práticas escolares, bem como o preparo do professor para o bom atendimento dos educandos através de metodologias e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades destes.</p>		
<p><b>REFERÊNCIA:</b></p>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação básica/Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.</p> <p>CARDOSO, Marilene da Silva. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. <u>Educação. Educação Inclusiva</u>. N. 49</p>		



PUCRS. Faculdade de Educação.

Programa de Pós-Graduação. Porto Alegre, p. 137 - 144 2003.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. São Paulo: Editores Associados, 2003.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos/coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão/coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais /coordenação geral: SEESP/MEC; organização: Maria Salete Fábio Aranha.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

GUENTHER, ZENITA Cunha. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

#### FEA040

#### Política e Legislação da Educação Básica

Estado, Sociedade e Políticas Públicas: concepções e relações. Educação como política pública. Noções de legislação do ensino. Política Educacional e Organização da Educação Básica: a legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica. Tendências da política educacional na atualidade.

**OBJETIVO:** Conhecer a política educacional e a organização da educação básica.

#### REFERÊNCIA:

ARELARO, Lizete R. G. Plano Nacional de Educação: uma estratégia de enfrentamento às políticas neoliberais no Brasil. **O desmonte da constituição**. Campinas/SP: Revista da ADUNICAMP, Ano I, n. 2, Novembro/99 (p. 39-43).

AZEVEDO, Janete. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDBEN**.  
\_\_\_\_\_, **Lei 8.069/1990 – ECA**.



\_\_\_\_\_, **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 – PNE.**  
\_\_\_\_\_, **Lei nº. 11.274, de 06 de fevereiro de 2006**  
\_\_\_\_\_, **Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007 – FUNDEB**  
\_\_\_\_\_, **Plano de Desenvolvimento da Educação, 2007.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade.** Campinas: v.23, n.80, set. 2002.

\_\_\_\_\_. - Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica **Caderno de Pesquisa.** FCC, v. 35, n.124, jan./abr., 2005.

DAVIES, Nicholas. FUNDEB: a redenção da educação básica? **Educação e Sociedade.** Campinas: v.27, n.96, out.2006.

\_\_\_\_\_. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?** São Paulo: Xamã, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil militar à ditadura do capital. FÁVERO, Osmar, e SEMERARO, Giovani (orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo e ADRIÃO, Tereza (orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, Vitor H. E Dourado, Luiz, F. (orgs.) – **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

PERONI, Vera – **Política Educacional e o papel do Estado no Brasil dos anos 90.** São Paulo: Xamã, 2003.

PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. Educação e Cidadania: o direito à educação e o dever de educar. **Revista Amazônica.** Ano 5/6, n. 2/1, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

**FET050**

**Metodologia da Pesquisa em Educação**

A pesquisa científica, social e educacional: abordagens teórico-metodológicas. Metodologia de elaboração de Projeto.

**OBJETIVO:** Conhecer as diversas abordagens teórico-metodológicas da



pesquisa científica.

#### REFERÊNCIA:

ALVES – MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Caderno de Pesquisa, São Paulo, (77), p. 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, M. E. A., FERNANDES, H. e MARTINS, H. H. T. de Souza. Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou divergência. In: Cadernos CERU. nº 3, série II, 1991.

ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto-Portugal: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985.

ENGERS, M<sup>a</sup> Emília Amaral (org.). Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação: notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUS, 1994.

ESPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia a pesquisa educacional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. São Paulo: Papyrus, 1995.

**FET153**

**Currículos e Programas da Educação Básica**

Educação, cultura, conhecimento e currículo. Perspectivas de formação humana, da criança e do adolescente. Parâmetros e Programas Oficiais Planejamento e Desenvolvimento Curricular. Metodologia e fases do Planejamento. Operações e Dinâmica de Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação de currículo. Exercício metodológico em Currículo.

**OBJETIVO:** Desenvolver uma compreensão sobre as principais teorias curriculares e suas implicações na organização do trabalho escolar.

#### REFERÊNCIA:

MOREIRA, A.F.B. **Currículos e Programas** no Brasil. Campinas, SP, Papyrus, 1990.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e Chadwick, Clifton. **Aprender e Ensinar.**São



Paulo, Global, 2001.

COLL. Cesar. Os fundamentos do currículo. **Psicologia e Currículo**. São Paulo, Editora Ática, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

ALONSO, Luisa G. e outros. Projeto Curricular, Formação de Professores e Mudança Educativa. In **A Construção do Currículo na Escola**: Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1o. Ciclo Básico. Porto, Porto Editora, 1994.

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980. Brasília: Autores Associados, 2004.

VEIGA, Ilma P. A e CARDOSI, Maria Helena. Escola fundamental, currículo e ensino. Campinas, São Paulo; Papyrus, 1995.

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. São Paulo. Brasiliense, 1982.

BRASIL. MEC – Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

COLL, Cesar. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo; Ática. 2002.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

**FET168**

**Didática**

Conceituações e concepções de organização do ensino e aprendizagem. Bases Psicológicas, Epistemológicas e Culturais da Aprendizagem. O processo didático, a interdisciplinaridade e a prática pedagógica. A relação forma e conteúdo. A transposição e os elementos da organização didática: objetivos, conteúdos/habilidades/attitudes, metodologias, mediações e recursos, Avaliação. Organização das experiências de ensino e aprendizagem.

**OBJETIVO:** conhecer as concepções e renovações pedagógicas, as compreensões de ensino / aprendizagem, os paradigmas curriculares existentes e suas relações com o trabalho escolar, bem como as diferentes formas que podem ser utilizadas pelo professor em suas atividades de ensino, pesquisa e inovação tecnológica.



#### REFERÊNCIA:

- CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão . Petrópolis, Vozes, 1986.
- FREIRE, Paulo . Ensinar-aprender. Leitura do mundo-leitura da palavra. In. professor sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. Olho d'água. SP. 1993.
- FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. SP. Moraes, 1980.
- GADOTTI, Moacir . Pensamento pedagógico brasileiro. SP . Ática S/A. 1987.
- GHIRALDELLI Jr. , Paulo. O que é pedagogia (Coleção Primeiros Passos). SP . Brasiliense. 1987.
- MORAES, Régis de. (org. ) . A sala de aula: que espaço é esse. 5. ed. Campinas. SP. Papyrus. 1991.
- NLDELCOFF, Maria 1. Uma didática que surja de nós mesmos. In. Ciências sociais na escola.
- OLIVEIRA, Maria Rita N.S. (ORG.). A sala de aula como objeto de análise na área didática. In. Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas.SP. Papyrus. 1993.
- SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. SP. Cortez. 1983.
- VEIGA, Uma Passos A A prática pedagógica do professor de didática. SP. Papyrus. 1989

#### FEN016

#### Projeto de Pesquisa I

Instrumentalização e Orientação na elaboração de projetos de pesquisa voltados para a compreensão educacional e a prática pedagógica Estudo e sistematização de referências bibliográficas e estado da arte do tema/problema. Levantamento de dados documentais e empíricos. Redação do pré-projeto.

**OBJETIVO:** Elaborar projeto de pesquisa científica.

#### REFERÊNCIA:

- ALVES-MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo:Pioneira. 1988.
- BION, W. R. - *Experiências com Grupos* - Imago Editora -Rio de Janeiro,1970.
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. SP: Ed. Pedagógica e universitária Ltda. 1986.
- MOREIRA, M.A. – *Pesquisa em Ensino: O Vê Epistemológico de Gowin*. E.P.U –



São Paulo, 1990.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa Ação*. SP: Cortez Editora, 1988.

**FEN017**      **Projeto de Pesquisa II**

Orientação no desenvolvimento de projetos de pesquisa. Sistematização de dados, fundamentação teórica, análise e redação de Relatório de Pesquisa.

**OBJETIVO:** Implementar projeto de pesquisa científica, elaborando relatório final.

**REFERÊNCIA:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Nedide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw- Hill, 1986.

\_\_\_\_\_, Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

CONTANDRIOPOLOS, André-Pierre et al. Saber preparar uma pesquisa. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/Abrasco, 1999.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
PÁDUA, Elisabete matallo Marchesini. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 1996.

**FEN018**      **Seminário de Pesquisa**

Planejamento do Seminário. Seminário de Apresentação e discussão das Pesquisas.

**OBJETIVO:** Socializar os resultados das pesquisas realizadas.

**REFERÊNCIA:**

Cada aluno deverá compor, com aval de seu orientador, referência básica para atender às necessidades do trabalho do semestre.

**FET158**      **Metodologia da Alfabetização**

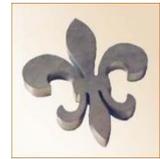
**FET168**

Análise da ação alfabetizadora no contexto educacional brasileiro. Compreensão das principais teorias e métodos que alicerçam as práticas alfabetizadoras: o método sintético [soletração, fônico, silabação], o método analítico [palavração, sentencição, o método global, a proposta construtivista, a proposta sócio-histórica. Os fatores sociais, históricos, culturais, lingüísticos, sociolingüísticos e psicolingüísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. A Escrita como Produção Social. Práticas Discursivas e Alfabetização. Alfabetização, letramento, leiturização: perspectivas investigativas e metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Planejamento e avaliação.

**Objetivo:** Compreender a ação alfabetizadora e as implicações lingüísticas, sociolingüísticas e psicolingüísticas, considerando a escrita como produção social e as perspectivas investigativas e metodológicas para o processo de aquisição da leitura e da escrita, observando as etapas de planejamento e avaliação da prática alfabetizadora.

**REFERÊNCIA:**

ABUD, Maria José M. **O ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização**. São Paulo: EPU, 1987.  
BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1991. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor; v.16).  
FERREIRO, Emília . A escrita ... antes das letras. In SINCLAIR, Hermine ( org.) **A Produção de notações na criança**: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990. p. 19-70.  
\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a alfabetização**. 8 edição .São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.  
\_\_\_\_\_. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez Autores



Associados, 1987.

\_\_\_\_\_. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FRAGO, Antonio Viñao. **Alfabetização na sociedade e na história**: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 13 ed. Rio de Janeiro:

Paz e Terra,

GEEMPA. **Alfabetização em classes populares**. Porto Alegre: Karup, 1987.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, Leitura e Escrita**: formação de professores em curso. 1 ed., São Paulo: Ática, 2001.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização**: quem tem medo de ensinar? São Paulo: Cortez, 2001.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. Rio de Janeiro: Ática, 1987.

MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. **Refletindo sobre a alfabetização**. Texto apresentado como palestra de abertura no III SEMA ( Seminário Municipal de Alfabetização ) Curitiba, 1985.

VIGOTSKY, L.S. **A Construção social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução : José Cipolla Neto e L.S. Mena Barreto 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. Tradução : Jéferson L. Camargo 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## FEN025

## Educação Ambiental

Meio ambiente e educação: concepções teóricas. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação Ambiental e currículo na escola pública. Política ambiental e o atual debate do cenário internacional. Educação e a questão ambiental na Região amazônica.

**OBJETIVO:** Discutir a educação pública diante das questões ambientais visando a inclusão da educação ambiental no currículo escolar.

### REFERÊNCIA:

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. 4. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e prática**. São Paulo: Editora Gaia, 400p.1994.

FELLENBERG, Günter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: Ed. EPU, 1980.

KOHL, M.F.; GAINER, C. **Fazendo arte com as coisas da Terra – arte ambiental para as crianças**. (Trad.). São Paulo: AUGUSTUS. 1995.



LOUREIRO, Carlos Frederico. **A Questão Ambiental no Pensamento Crítico – Natureza, trabalho e Educação**. Quartet Editora, 2004.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

MOURÃO, Arminda e ...

ORTIZ, Raul, MIRANDA, Alair e SILVA, Jorge Gregório....

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A Prática da Educação Ambiental – Diálogo e Prática Interdisciplinar**. 2ª Edição. Saraiva. 2004.

#### FET159

#### Conteúdos e Metodologias de Língua Portuguesa

As concepções de linguagem e as propostas de ensino da língua no Brasil. A língua padrão e as variantes lingüísticas. A língua como objeto de conhecimento e a constituição de falantes-leitores-escretores nos diversos contextos. Conteúdos de Língua Portuguesa: Língua oral, Prática de leitura, Prática de produção de textos, Análise e reflexão sobre a língua. Fundamentos teórico-metodológicos de ensino da Língua Portuguesa. Análise e produção de materiais didáticos e de propostas metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais: leitura, escrita, ortografia, redação, gramática.

**OBJETIVO:** Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, visando a construção de um fazer pedagógico coerente e potencializar de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino fundamental.

#### REFERÊNCIA:

ABREU, M. (org). *Leituras no Brasil*. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1985.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

CHIAPPINI, L., CITELLI, A. (coord). *Aprender e ensinar com textos não*

*escolares*. São Paulo: Marca d'Água, 1995.

CHIAPPINI, L, NAGAMINE, H., MICHELETTI, G. (coords.) *aprender e ensinar com*

*textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Marca d'Água, 1995.

GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KRAMER, S. *Por entre pedras; armas e sonhos na escola*. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: *Conhecimento educacional e formação do professo*. MOREIRA, <sup>a</sup> F. (org).



Campinas, SP: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. Rio de Janeiro. Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

\_\_\_\_\_ e SOUZA, Solange J. e . *Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação*. SP. Ática, 1996.

LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Campinas. Revista da Associação de Leitura do Brasil. Fac. De Educação/UNICAMP.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. *Parâmetros em Ação: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental*. Brasília: Secretaria de educação Fundamental, 1999.

MARINHO, Marildes, SILVA, Ceris S. R. (orgs.) *Leituras do professor*. Campinas, São Paulo: Mercados das letras e ALB, 1998. (Col. Leituras no Brasil)

#### FEA148 Educação Indígena I

Educação indígena: um conceito plural; Processos educativos entre os povos indígenas: princípios e práticas; Oralidade e escrita entre os povos indígenas; A educação escolar indígena no Brasil: da escola “para índios” às “escolas indígenas”; Política da Educação Escolar Indígena: o direito a uma escola específica e diferenciada, intercultural e bilíngüe.

**OBJETIVO:** Conhecer as concepções e as políticas públicas da educação indígena e da educação escolar indígena no processo histórico brasileiro.

#### REFERÊNCIA:

ALBUQUERQUE, Leonízia e PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. *As Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena no Amazonas (1989-2003)*. **Educação para Diversidade e Cidadania**. Recife: Editora do Organizador, 2007.

\_\_\_\_\_. *Educação, Diversidade e Movimento Indígena: as políticas públicas para a educação escolar indígena no Amazonas (1989-2003)*. **Amazônida**. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. **Diretrizes para a política de Educação Escolar Indígena**. Série Institucional, Vol. 2, 2ª Ed, Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPACLA, Marta Valéria. **O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975 – 1995)**. Brasília/São Paulo: MEC/Mari-USP, 1995.



FERREIRA, Mariana K. Leal. **Da origem dos homens à conquista da escrita: um estudo sobre povos indígenas e educação escola no Brasil.** Dissertação de Mestrado, Dept° Antropologia, São Paulo:USP, 1992.

LOPES DA SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall L. (orgs.) – **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola.** 2ª. ed. São Paulo: Global, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Luís Donisete. **A temática indígena na escola – novos subsídios para professores de 1° e 2° graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

MAGALHÃES, Edvar Dias (org). **Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas.** 2 ed. – Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003.

MELITÁ, Bartolomeu. **Educação Indígena e Alfabetização.** São Paulo: Loyola, 1979.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. **Índios da Amazônia: de maioria a minoria.** Vozes, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Francisco de. A conquista da Amazônia. In D'INCAO, Maria Angela e SILVEIRA, Isolda Maciel da (org). **Amazônia e a crise da modernização.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeld, 1994.

SILVA, Rosa Helena Dias. **A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo do movimentos dos professores indígena no Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus encontros anuais.** Quito-Ecuador: Abya Yala, 1998.

\_\_\_\_\_. Movimentos Indígenas no Brasil e a questão educativa: relações de autonomia, escola e construção de cidadanias. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo: ANPED, nº. 13. jan-abr, 2000.

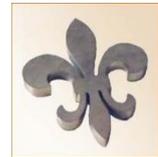
\_\_\_\_\_. Pedagogia e escola indígena, escola e pedagogia indígena. **Revista Amazônica,** ano 5/6, nº. 2/1, 2000/2001.

WEIGEL, Valéria Augusta. **Escolas de branco em malokas de índio: formas e significados da educação dos Baniwa no rio Içana.** Manaus: EDUA, 2000.

FET167

Conteúdo e Metodologias do Ensino de Ciências

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção dos conceitos de Ciências através da experimentação e vivência nos anos iniciais. Estudo das propostas oficiais e alternativas de ciências para os anos iniciais. Organização, seleção e estruturação dos conteúdos de Ciências para os anos iniciais. Análise crítica e produção de materiais didáticos e de proposta metodológicas para o ensino de ciências nos anos iniciais. Avaliação do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



**OBJETIVO:** Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências, visando a construção de um fazer pedagógico coerente e potencializar de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino fundamental.

#### REFERÊNCIA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A e PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2000.

DELIZOICOV, D & ANGOTTI J. A. Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

ARAÚJO, Ulisses F. temas transversais e estratégia de projetos. São Paulo, Moderna, 2004.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola. São Paulo, Loyola, 2003.

#### FET161

#### Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Planejamento e organização do trabalho docente: dimensões política, metodológica e técnica. Bases sociopolíticas, pedagógicas e técnicas do planejamento. Metodologia do Planejamento de Ensino. Mediações Didáticas e tecnológicas. Avaliação Educacional e da Aprendizagem: erro e sucesso. Tipos e contextos de avaliação. Processo e instrumentos de Acompanhamento e Avaliação da aprendizagem. Elaboração de Plano de Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

**OBJETIVO:** Discutir a importância da função política do planejamento e da avaliação como base da prática educativa e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

#### REFERÊNCIA:

ABRAMOWICZ, A. e MOLL, J. (orgs) Para além do fracasso escolar. SP Papyrus ed. 1997.

BICUDO, M.A.; SILVA JR, C.A. (org). Formação do Educador e Avaliação Educacional. Vol. 2 e vol. 3. SP, Ed. Unesp, 1999.

BRANDÃO, Z. (org) A crise dos paradigmas e a educação. SP Cortez, 1996.

CANDAU, V.M.F. (org.) .A didática em questão. RJ Vozes, 1984.

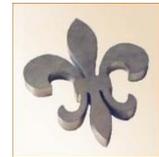
CASTRO, A.D. (e Outros) Didática para a escola de 1o e 2o graus. SP Pioneira, (1976).

DELORS, J. et allü. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI. Portugal. Ed. Asa/UNESCO, 1996.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? RJ Editora Paz e Terra, 4a ed. 1979.

GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas., Ed. Ática, 1995.

GAGNÉ, R.M. Como se realiza a aprendizagem. RJ Ao Livro Técnico, 1971.



GUISLAIN, G. Didática e Comunicação. Lisboa, Portugal Edições Asa. 1994.  
HAIDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. SP, Ed. Ática, 1985.  
LIBANEO, J.C. Didática São Paulo Ed. Cortez, 1990.  
MAGER, R. A formulação de objetivos do ensino Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.  
MARTINS, J. do P. Didática Geral. SP Ed. Atlas, 1985.  
MIZUKAMI, M. da G.N. Ensino: as abordagens do processo. SP EPU 1986.  
PARRA, N. Ensino individualizado-programas e materiais. Saraiva, SP 1978.

**FET162**

**Conteúdos e Metodologias de História e Geografia.**

Ciências Humanas e Metodologia do Ensino de Estudos Sociais. Humanidades, Socialização, e Formação Cultural da criança. Categorias Chave: Tempo, Espaço e Cultura. PCN e Programas da área. Conhecimento social e conteúdos escolares de história e geografia: enfoque pedagógico, didático e metodológico – dirigido para planejamento do componente – indicando eixos temáticos e conceituais para interdisciplinaridade com outros componentes. Planejamento didático, metodológico e interdisciplinar da área de estudos socioculturais.

**OBJETIVO:** Conhecer os principais conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) do ensino de História e Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental, bem como suas metodologias de trabalho, através de embasamento teórico e prático que proporcione capacidade crítica e reflexiva.

**REFERÊNCIA:**

ALVES, Rubem. Conversa com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1993

ARROYO, Miguel G. Da escola carente à escola possível. São Paulo: Loyola, 1986

BRAGA, Rosalina B. Conteúdos Básicos: Da Alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental-Parâmetros Curriculares Adicionais: 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Sandra Lúcia. Práticas interdisciplinares na Escola. In: FAZENDA, ICA- Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia. São Paulo, Loyola, 1979.

MOREIRA, Antoni. Flávio Barbosa(Org.) Conhecimento Educacional e formação do Professor- Questões atuais/2ª ed. Campinas, SP.Papirus, 1995- Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino da História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Alencar; CARDOSO, Maria Helena (Org). Escola Fundamental, Currículo e Ensino. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.



**FET163** | **Conteúdo e Metodologias do Ensino de Matemática**

O significado da Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental. O conhecimento da Matemática em seus aspectos históricos, filosóficos, psicogenéticos e metodológicos. A construção dos conceitos matemáticos através da experimentação e vivência nos anos iniciais. Estudo das propostas oficiais e alternativas da matemática para os anos iniciais. Organização, seleção e estruturação dos conteúdos didáticos e de proposta metodológicas para o ensino da matemática nos anos iniciais. Avaliação do ensino de matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental.

**OBJETIVO:** Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Matemática, visando à construção de um fazer pedagógico coerente e potencializar de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino fundamental.

**REFERÊNCIA:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DORNELES, Beatriz Vargas. Escrita e Número: Relações Iniciais. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAMII, Constance . A Criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 04 a 06 anos. Trad.: Regina A. de Assis. 16ª ed. Campinas-SP: Papirus,1992.

MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria Construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna,1995.

PEREIRA, Tânia Michel(Org.) et all. Matemática nas séries iniciais. 2ª ed.. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 1997.

RANGEL, Ana Cristina. Educação Matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Medicas,1992.

RIZZO, Gilda . Jogos Inteligentes: A construção do raciocínio na escola natural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1996.

**FET164** | **Literatura Infantil**

Fundamentos históricos da literatura infantil: gênese, conceitos, natureza e funções. A literatura infantil no Brasil: relação com a sociedade e com a escola. Gêneros de textos literários destinados à infância. Narrativas orais. Princípios metodológicos para o trabalho com a literatura infantil. Leitura e análise de obras destinadas às crianças.

**OBJETIVO:** Compreender a importância da literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento da imaginação criadora e para a ampliação do referencial cultural da criança.

**REFERÊNCIA:**



ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. Melhoramentos, SP, 1968.

BILAC, Olavo & BONFIM, Manuel. Através do Brasil. Francisco Alves, RJ, 1948, 36ª ed.

BILAC, Olavo & NETTO, Coelho. Contos Pátrios. Francisco Alves, RJ, 1931, 27ª ed. (ilustrado por Vasco Lima)

BUSCH, Wilhelm. Juca e Chico. História de Dois Meninos em Sete Travessuras. (tradução: Olavo Bilac) 11ª edição. São Paulo: Melhoramentos, s/d.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica. 4ª ed. Global. São Paulo. 1985.

COELHO, Betty. Contar histórias. Uma arte sem idade. S. Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (1882/1982). Quíron, SP, 1983.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. Ática, SP, 1991.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias. Ática, SP, 1984. NETO, Samuel Pfromm et alii. O Livro na Educação. Primor/MEC, 1974.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global, SP, 1993.

#### **FEA145 | Educação de Jovens e Adultos I**

Educação de adultos e educação popular: antecedentes históricos na educação brasileira. Educação de adultos e educação de jovens e adultos: concepções. As políticas públicas e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O poder local e os programas de educação de jovens e adultos.

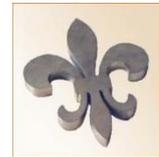
**OBJETIVO:** Conhecer as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

#### **REFERÊNCIA:**

BEISIEGEL, Celso Rui. *A política de Educação de Jovens e Adultos analfabetos no Brasil.* In: OLIVEIRA, Dalila Andrade de (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.* Petrópolis/RJ: Vozes, 1997 (p. 207-263).

\_\_\_\_\_, Política e educação popular. A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. *Ensaio 85.* São Paulo: Editora Ática, 1992.

\_\_\_\_\_, Celso – A educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. *Alfabetização & Cidadania.* São Paulo, n.16, jul./2003.



\_\_\_\_\_, Celso – **Estado e Educação Popular: um estudo sobre a educação de adultos**. Brasília: Líber Livro Ed., 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996)**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação – PNE, Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**.

\_\_\_\_\_. / MEC - **Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, 2007**.

\_\_\_\_\_. - **Res. n. 1, de 5 de julho de 2000. Institui Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)**.

Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, J. E. – **Educação de Adultos: cenários, perspectivas e formação de educadores**. Brasília: Líber Livros Ed., 2007.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara – **Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Cortez, n.14 maio/ago., 2000.

\_\_\_\_\_. – **Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998)**. (Estado do Conhecimento). DF: MEC/INEP, 2002.

\_\_\_\_\_. - A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas/SP: Autores Associados Ltda., v. 12, n.35, maio/ago., 2007.

\_\_\_\_\_. - A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. BRZEZINSKI, Íris – **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 7ª. Ed. São Paulo; Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. - A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. RIBEIRO, Vera (org.) – **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MIRANDA, Alair dos Santos – **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas**. Manaus: EDUA, 2003.

SOARES, Leôncio – As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, Vera (org.) – **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

FEN024

Libras

**Ementa:** histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.



**OBJETIVO:** Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

**REFERÊNCIA:**

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

CASTELL, Manuel. O poder da identidade, A era da informação: economia, sociedade e cultura – SP. Paz e terra, Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 1999.

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2ª ed. São Paulo: Plexus editora 2002.

Silva, Zilda Maria Gesueli, (organizadora). São Paulo: Plexus Editora, 2003.

KAUCHAKJE, Samira. Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidade. Ivani Rodrigues

PERLIN, Gládis T.T, Identidades surdas. In. A surdez um olhar sobre a diferença, Carlos Sklar (org.) – Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos; a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. (org). Porto Alegre: Mediação, 1998.

**FEA143**

**Organização do Trabalho Escolar**

Projeto político-pedagógico: princípios, conceituações e elementos constitutivos. Escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. A organização do trabalho escolar: planejamento escolar e o projeto pedagógico curricular. A escola pública da educação básica e a qualidade social do ensino.

**OBJETIVO:** Conhecer os conceitos e elementos teórico-práticos da organização do trabalho escolar como integrantes do projeto político-pedagógico da escola pública de educação básica.

**REFERÊNCIA:**



GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

**FEA144**

**Gestão da Educação**

Gestão da Educação: princípios, concepções e processos democráticos nos sistemas públicos de ensino. Gestão da Educação e relações de poder. Construção da gestão democrática da educação: autonomia, investimentos e participação. Participação colegiada e comunidade em processos de gestão da educação.

**OBJETIVO:** Conhecer as novas abordagens e processos democráticos da gestão dos sistemas de ensino público.

**REFERÊNCIA:**



BASTOS, João Baptista Bastos (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão Democrática da Educação: exigências e expectativas**. RBPAE, São Paulo: V. 18, nº. 2, jul-dez, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Política e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas**. **Educação e Sociedade**. Vol. 28, n. 100-Especial, out. 2007. Campinas: UNICAMP: CEDES, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. (org.) **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

RIBEIRO, Wanderley. **Municipalização: Os Conselhos Municipais de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

#### FEA146

#### Gestão escolar

Gestão escolar: abordagens, perspectivas e qualidade do ensino. Democratização da escola pública e a construção da autonomia na gestão escolar. Gestão, ação coletiva e práticas compartilhadas no interior da escola. Comunidade e participação popular na escola. Papel do gestor: coordenação do trabalho coletivo escolar e de participação na gestão da escola. Gestão escolar e a participação da comunidade escolar no projeto político pedagógico. Gestão escolar e Conselhos Escolares.

**OBJETIVO:** Conhecer os processos democráticos da gestão escolar nos sistemas públicos de ensino.

#### REFERÊNCIA:

LÜCK, Heloísa. **A Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.  
\_\_\_\_\_. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4. ed. Rio de



Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PARO, Vítor Henrique. **Por dentro da Escola Pública.** São Paulo: Xamã, 1995.

\_\_\_\_\_. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia.** São Paulo: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. **Gestão Democrática da Escola Pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública.** (Séries Idéias, nº. 12), São Paulo: FDE, 1992.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

#### FEA147 | Gestão e Planejamento Educacional

Gestão da educação e escolar e o planejamento. Os processos democráticos de planejamento da educação: implantação, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos do sistema público de ensino e das escolas públicas. Subsídios para elaboração de projetos escolares.

**OBJETIVO:** Conhecer os processos democráticos de planejamento da educação e escolar do sistema público de ensino.

#### REFERÊNCIA:

AZEVEDO, José Clóvis de. Estado, planejamento e democratização da educação.  
SOUZA, Donaldo B. e outros. **Desafios da educação municipal.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL, **Lei n. 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação – PNE.**

GADOTI, Moacir – O planejamento ascendente.

KUENZER, Acácia e outros. **Planejamento e Educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião: SUDENE, NORDESTE, Planejamento e Conflitos Sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

#### FEN019 | Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

A ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva: Diagnóstico, Observação, Acompanhamento e Prática Pedagógica. Elaboração e Desenvolvimento de planos de Estágio na Escola. Prática Pedagógica. Elaboração de Relatório de Estágio I.-

**OBJETIVO:** Desenvolver a articulação do processo de orientação teórico-metodológica com o eixo da prática pedagógica e sua intervenção crítica e criadora no sistema público de ensino na Educação Infantil.

#### REFERÊNCIA:

A produção acadêmica na área da educação infantil a partir da análise de pareceres sobre Referencial Nacional da Educação Infantil: primeiras



aproximações. IN: FARA, A. L. e PALHARES, M. Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Editora Autores Associados.:Campinas, 1999.

BORGHI, Bautista Quintino. As escolas infantis como serviço de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org). A família contemporânea em debate. São Paulo, Cortez, 1997.

CARVALHO, Marília Pinto de, VIANNA, Cláudia Pereira. Educadoras e mães de alunos: um (des)encontro. In: BRUSCHINI, Cristina, SORJ, Bila (orgs.). Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo, Marco Zero/Fundação Carlos Chagas, p.133-158, 1994.

CERISARA, A. B., OLIVEIRA, A. M. R., RIVERO, A. S., BATISTA, R. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. Revista Eletrônica Zero-a-Seis. Florianópolis: , v.05, 2002.

CERISARA, Ana Beatriz , ROCHA, Eloisa e SILVA FILHO, João Josué da. Educação Infantil: uma trajetória de pesquisa e indicações para a avaliação de contextos educativos. IN: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia e KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo : Pioneira Thompson Learning. Cap. 6, pp. 203-231,2002.

CERIZARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez,1999.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 3ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 1989.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre, ARTMED, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Da escola materna à escola da infância: a pré-escola na Itália hoje. CEDES, Campinas, n.37, p. 63-100, 1995.FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas, Cortez, 1999.

## **FEN020** | **Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais**

A ação docente numa perspectiva crítico-reflexiva: Diagnóstico, Observação, Acompanhamento e Prática Pedagógica. Elaboração e Desenvolvimento de planos de Estágio na Escola. Prática Pedagógica. Elaboração de Relatório de Estágio II.

**OBJETIVO:** Desenvolver a articulação do processo de orientação teórico-metodológica com o eixo da prática pedagógica e sua intervenção crítica e criadora no sistema público de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **REFERÊNCIA:**

ANDRÉ, M.E.D. (Org). A Pedagogia das Diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.

ANDRÉ, M.E.D. A.Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

AZANHA, José Mário Pires. Uma idéia de pesquisa educacional.São Paulo, EPU, 1992.

BASTOS, C. Aprendendo a aprender- introdução a metodologia



científica. Petrópolis: Vozes, 1991.

BIANCHI, A.C.M. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1989.

BOGDAN., Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.

CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber. São Paulo: Papirus, 1994.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1992.

FAZENDA, Ivani. (Org). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani.( Org). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1992.

LINHARES, C.FAZENDA, I. TRINDADE, V. ( Orgs.). Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

PARA FILHO, D.& SANTOS. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 1998.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1994.

PIMENTA, S.G.(Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RAIÇA, Darcy. (Org). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000.

#### **FEN021 | Estágio Supervisionado III: Gestão da Educação**

Processo de orientação teórico-metodológico para a preparação dos (as) estagiários (as) na elaboração do trabalho de conclusão do curso, no eixo de gestão da educação e escolar e para sua intervenção crítica e criativa no sistema público de ensino.

#### **OBJETIVO**

Desenvolver o processo de orientação teórico-metodológica do (a) estagiário (a) no eixo de gestão da educação e escolar e sua intervenção crítica e criadora no sistema público de ensino.

#### **REFERÊNCIA:**

**Todas as disciplinas que estudam a Gestão da Educação.**

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **FET169 | Educação Especial II**

Reflexão crítica sobre o Sistema Educacional Brasileiro, em seus aspectos filosóficos, sociais, econômicos, culturais e legais, que orientam as Políticas de Atendimento Inclusivo aos alunos das Instituições de Ensino Regular e Especial. Diversidade e Educação Escolar: comum e especial; alunos com Necessidades Educacionais Especiais: pessoas com deficiência. Atendimento Educacional dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais: inclusão, integração e segregação.



**OBJETIVO:** Refletir sobre o sistema educacional brasileiro no que concerne ao atendimento inclusivo dos alunos com necessidades especiais.

#### REFERÊNCIA:

BRASIL. Decreto n. 5296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10048/2000 e 10098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Brasília, 2004.

DIAS, Claudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. AltaBooks, 2003.

VALENTE, José Armando. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática na Educação. PROINFO/MEC, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: Espanha, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação básica/Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. São Paulo: Editores Associados, 2003.

CARDOSO, Marilene da Silva. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. Educação. Educação Inclusiva. N. 49 PUCRS. Faculdade de Educação.

Programa de Pós-Graduação. Porto Alegre, p. 137 - 144 2003.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000.

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

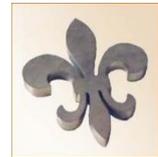
FEA149

Educação Indígena II

Povos indígenas no Brasil, na Amazônia e no Amazonas; Movimentos indígenas: o caso dos Professores Indígenas na Amazônia; Formação de professores indígenas: realidade e desafios; Responsabilidades do estado frente ao direito dos povos indígenas a uma escola própria; educação escolar indígena e diferentes perspectivas de bilingüismo: Multi e interculturalidade; diálogos Interculturais: problematizações e possibilidades.

**OBJETIVO:** Conhecer a história, o movimento indígena e as políticas públicas voltadas para o direito dos povos indígenas, destacando as questões do bilingüismo, da multi e interculturalidade e da formação de professores indígenas

#### REFERÊNCIA:



ALBUQUERQUE, Leonízia e PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. As Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena no Amazonas (1989-2003). **Educação para Diversidade e Cidadania**. Recife: Editora do Organizador, 2007.

\_\_\_\_\_. Educação, Diversidade e Movimento Indígena: as políticas públicas para a educação escolar indígena no Amazonas (1989-2003). **Amazônida**. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. **Em Aberto** – Órgão de divulgação do Ministério da Educação e do Desporto, tema: Educação escolar indígena, nº 63, Brasília, 1994.

CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. In: Educação em debate. Fortaleza: Edições UFC, nº 38, 1999.

D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (org). **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios à educação intercultural no Brasil: Culturas diferentes podem conversar entre si? In Anais do III Seminário de pesquisa em Educação da Região Sul, Porto Alegre: UFRGS – ANPED, 2000.

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LOPES DA SILVA, A racy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org). **Antropologia, História e Educação – a questão indígena e a escola**. São Paulo: FAPESP/Global Editora/Mari, 2001.

\_\_\_\_\_. **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Gflobal, 2001 (série antropologia e educação).

MELIA, Bartomeu. **Ação pedagógica e alteridade: por uma pedagogia da diferença**. Anais da Conferência Ameríndia de Educação do Congresso de professores indígenas do Brasil. Cuiabá: Secretaria do Estado de Educação/ Conselho de educação escolar indígena do Mato Grosso, 1998.

MORAES, Ana Alcídia de Araújo. **Saberes de professores indígenas sobre currículo: que digam, que pensem, que falem...** Texto apresentado no XIV Congresso de Leitura do Brasil/COLE, Campinas – SP, 2003.

SILVA, Rosa Helena Dias. **A autonomia como valor e a articulação de possibilidades: Um estudo do movimentos dos professores indígena no Amazonas, Roraima e Acre, a partir dos seus encontros anuais**. Quito-Ecuador: Abya Yala, 1998.

\_\_\_\_\_. Movimentos Indígenas no Brasil e a questão educativa: relações de autonomia, escola e construção de cidadanias. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED, nº. 13. jan-abr, 2000.

\_\_\_\_\_. Pedagogia e escola indígena, escola e pedagogia indígena. **Revista**



**Amazônida**, ano 5/6, nº. 2/1, 2000/2001.

WEIGEL, Valéria Augusta. **Escolas de branco em malokas de índio: formas e significados da educação dos Baniwa no rio Içana**. Manaus: EDUA, 2000.

#### **FEA150**      **Educação de Jovens e Adultos II**

O jovem e o adulto na sociedade: sua relação com a cultura, a ciência, o mundo do trabalho e a escola. Diretrizes Curriculares da educação de jovens e adultos: proposta e componentes curriculares. Exames supletivos. Metodologia e material pedagógico na modalidade de educação de jovens e adultos.

**OBJETIVO:** Compreender a inserção do jovem e adulto trabalhador na sociedade e as diretrizes curriculares para o trabalho pedagógico na modalidade de educação de jovens e adultos.

#### **REFERÊNCIA:**

HADDAD, Sérgio. (coord.) **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras**. São Paulo: Global, 2007.  
HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara – Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Cortez, n.14 maio/ago., 2000.  
RUMMERT, Sônia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. **Sísifo – Revista de Ciências da Educação**. N. 2, jan/abril, 2007.  
SOARES, Leôncio et all (orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

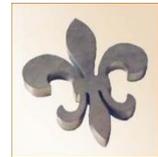
#### **FEA151**      **Educação do Campo**

Políticas Públicas para educação no campo: concepções, abordagens e diretrizes. Programas e projetos para educação do campo. Região Amazônica e educação ribeirinha e indígena.

**OBJETIVO:** Conhecer as concepções, abordagens e diretrizes e programas para a educação do campo, destacando a realidade ribeirinha e indígena na Região Amazônica.

#### **REFERÊNCIA:**

ARAÚJO, Maria Celina D'. **Capital social**. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.  
CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. -



Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. - Campinas, SP: Papyrus, 1990..

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. - Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. - Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, Laymert Garcia dos. Globalização e Sustentabilidade - a desordem da nova ordem: aceleração tecnológica e ruptura do referencial. In: VIANA, Gilney; SILVA,

Marina; DINIZ, Nilo (Orgs.). O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. - São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. - 2a. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. - Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

#### **FEF023    Psicologia Social**

Histórico da Psicologia social e suas várias concepções teóricas. Objeto e método da psicologia social. Fatores Psicológicos básicos. Atitudes sociais. Ambiente social e cultura. Grupos, organizações e indivíduos. As instituições, escola, grupo de trabalho, meios de comunicação social.

**OBJETIVO:** Refletir criticamente sobre o papel da psicologia social e sua articulação com a sociedade contextualizada..

#### **REFERÊNCIA:**

GRISEZ, J. R.J. Métodos da Psicologia Social. ZAHAR 1978.  
HERZLICH, C. Representação Social. IN S. MOSCOVICI. LAROUSSE 1972.  
RODRIGUES, A. Psicologia Social, Petrópolis, VOZES 1972.  
STOETZEL, J. Psicologia Social. São Paulo. NACIONAL 1976.  
BARON, R.; Byrne, D.- Psicologia Social. 8ª ed. Madrid: Prentice Hall Ibéria, 1998.  
FARR, R. M.- Raízes da Psicologia Moderna. Petrópolis.:Vozes., 2001.

#### **FEF134    Educação e Sexualidade**

Desenvolvimento da sexualidade: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Práticas pedagógicas de educação em sexualidade: Orientação sexual na escola; Postura do educador.



**OBJETIVO:** Compreender a importância do conteúdo sexual e sua articulação com o conteúdo cognitivo para efeito de uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem.

#### REFERÊNCIA:

CONSTANTINE, Larry L. e MARTINSON, Floyd M. *Sexualidade infantil: Novos conceitos, novas perspectivas*. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. - A Sexualidade na Educação Preventiva Integral. Comitê Nacional de Educação Preventiva Integral. Míneo. Brasília, DF, 1995, p. 1-18.

Gomes, A. M. A. & Miguel, N. (2000). *Educação Sexual. Só para jovens*. 3ª Ed.. Lisboa. Texto Editora, LDA.

ABERASTURY, Arminda(org.) *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

AFONSO, Lúcia. *A polêmica sobre adolescência e sexualidade*. Belo Horizonte, Edições do Campo Social, 2001

AQUINO, Júlio G. *Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

BALEEIRO, M<sup>a</sup> Clarice e SERRÃO, Margarida. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.

BALEEIRO, M<sup>a</sup> Clarice e outros. *Sexualidade do Adolescente: fundamentos para uma ação educativa*. Salvador: FEO

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, Ana Maria F. e RIBEIRO, Cláudia. *Sexualidade(s) e Infância(s): a sexualidade como um tema transversal*. São Paulo: Moderna; Campinas/SP: Ed. da Unicamp, 1999.

FÓRUM Nacional de Educação e Sexualidade. *Guia de Orientação Sexual: diretrizes e metodologia da pré-escola ao 2º grau*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

GUIMARÃES, Isaura. *Educação Sexual na Escola: mito e realidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MIRANDA, Margarete Parreira. *Adolescência na escola: soltar a corda e segurar a ponta*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

RENA, Luiz Carlos C.B. *Sexualidade e adolescência: as oficinas como prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RIBEIRO, Cláudia. *A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto*. Campinas/SP: Mercado de Letras; Lavras/MG: FAEPE/UFLA, 1996.



**FEA152**

**Movimentos Sociais e Educação**

A sociedade capitalista e os processos de acumulação. O surgimento dos sindicatos. Trabalho e Educação relações que embasam o movimento sindical. O movimento dos trabalhadores em prol da Educação pública. O movimento dos professores brasileiros. As propostas da Confederação Nacional dos Professores do Brasil – CPB. O surgimento da CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Os novos movimentos sociais.

**OBJETIVO:** Compreender os movimentos sociais e sua relação com a educação.

**REFERÊNCIA:**

BEISEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular. A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. *Ensaio 85*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Os novos movimentos sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo.

LOSOVSKY. **Os sindicatos em Marx**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1995.

MACHADO, Leda Maria Vieira. **Atores Sociais: movimentos urbanos, continuidade e Gênero**. São Paulo: Annablume, 1995.

MOURÃO, Arminda Rachel. **Movimentos de professores de 1º e 2º graus: uma análise crítica**. Manaus: EDUA, 1997.

VIANNA, Luiz Werneck – **Liberalismo e Sindicato no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

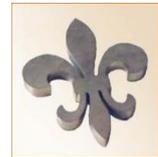
MOURÃO, Arminda R.B. *O Movimento de Professores do Estado do Amazonas*. Manaus: Edua, 1998.

**FET014**

**Metodologia da Leitura**

Leitura: Metodologia da Leitura, Literatura Infantil e Literatura Juvenil.

**OBJETIVO:** Compreender a importância metodológica da leitura como instrumento para o desenvolvimento e ampliação do referencial cultural da criança.



#### REFERÊNCIA:

- BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR. Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1982.
- GORKI, Maximo. **Como aprendi a escrever**. Trad. Charles Kiefer. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- KHÉDE, Sonia Salomão (org.). **Literatura infanto-juvenil: um gênero polemico**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- LEWIS, Isaac Warden. **Trabalhos acadêmicos: orientações e normas**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e conhecimento**. Revista U.A. Série: Ciências Humanas, Manaus, v.7, n.1/2, p.1-6, jan/dez., 1999.
- \_\_\_\_\_. **A leitura como ato de conhecimento**. Revista U.A. Série: Ciências Humanas, Manaus, v.6, v.2, p.37-42, jul/dez., 1998.
- \_\_\_\_\_. **Considerações em torno do ato de ler**. Revista U.A. Série: Ciências Humanas, Manaus, v.4, n.1, p.93-103, jan/dez., 1995.
- \_\_\_\_\_. **O que é leitura?** Revista U.A. Série: Ciências Humanas, Manaus, v.3, n.2, p.49-52, jul/dez., 1994.
- \_\_\_\_\_. **A importância da leitura para a formação humana**. Revista U.A. Série: Ciências Humanas, Manaus, v.3, n.1, p.27-33, jan/jun., 1994.

#### FEA153 Educação em Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos. Direitos Humanos e Cidadania. Escola, Currículo e Educação em Direitos Humanos. O direito à educação escolar pública. Obrigatoriedade e o dever público de educar. Educação e direitos da criança e do adolescente.

**OBJETIVO:** Possibilitar a compreensão do direito à educação e do dever público para com a educação escolar pública.

#### REFERÊNCIA:

- ARAÚJO, Ulisses e AQUINO, Júlio Groppa – **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.
- BRASIL – **Lei n. 8.069, de 13 de junho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**.
- BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel e Nosella, Paolo – **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 3ª. Ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1991.
- CANDAU, Vera Maria (coord.) – **Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CARVALHO, José Sérgio (org.) – **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.



COSTA, Maria das Graças Pinheiro – O Direito à Educação. **O Direito à Educação no Amazonas (1933-1935)**. Tese de Doutorado, UFMG, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil e TOSTA, Sandra de Fátima Pereira (orgs.) – **Educação, Cidade e Cidadania: leituras de experiências socioeducativas**. Belo Horizonte: Autentica e PUC Minas, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil – Direito à Educação: direito à igualdade e direito à diferença. **Os fora de série na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BRASIL – **Plano Nacional em Direitos Humanos/2007**.

HADDAD, Sérgio e GRACIANO, Mariângela (orgs.) – **A educação entre os direitos humanos**. Campinas/SP: Autores Associados/Ação Educativa, 2006.

PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto – Educação e Cidadania: o direito à educação e o dever de educar. **Amazônida**. Ano 5/6, n.2/1, jan/dez, 2000-2001. Manaus: EDUA, 2002.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy e outros (orgs.) – **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

#### FEF133 Educação do Adolescente

O debate psicosociológico sobre as noções de juventude e adolescência. Problemas contemporâneos da adolescência. Adolescente e os grupos de convivência: a família, a escola e os pares. O Estatuto da Criança e do Adolescente.

**OBJETIVO:** Analisar o conceito de juventude e adolescência e os problemas sociais contemporâneos que afetam diretamente esta fase de desenvolvimento.

#### REFERÊNCIA:

Aberastury, A. e Knobel, M. (org). *Adolescência Normal : um enfoque psicanalítico*. P.A., Artes Médicas, 1989.

Corti, A. P. e Souza, R. *Diálogos com o mundo juvenil- subsídios para educadores*. S.P., ação educativa, 2005.

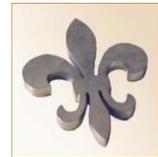
Costa, J.F. Violência e identidade. In: *Violência e Psicanálise*. R.J., Graal, 1986.

Ferrari, A. B. *Adolescência â€“ o segundo desafio ( considerações psicanalíticas)*. S. P., Casa do Psicólogo, 1996.

Freud, S. ( 1905) *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* . In: \_\_\_\_\_. Obras completas. Madrid, Nueva Madrid, 1972.

Jeammet, Ph. et Corcos, M. *Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência*. S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2005.

Levisky. D. L. *Reflexões psicanalíticas sobre a adolescência*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.



\_\_\_\_\_. *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção*. S.P., Ed. Casa do Psicólogo, 2001..

Schwarz, R. *Duas Meninas*. S. P., Cia das Letras, 1997.

### FEA153 Economia e Educação

As reflexões econômicas mais sistematizadas na academia e a crítica da economia mercantilista. A Teoria do Valor em Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx. Tentativas de construção de uma ciência econômica com base na noção de utilidade. A filosofia Política de Hegel e o problema da ação política. Os primeiros construtores da doutrina socialista e o surgimento do materialismo na Europa. A afirmação do socialismo com Karl Marx e o surgimento do materialismo histórico. A crítica da economia política. A exploração da força de trabalho pelo capital como a essência da mais-valia. A teoria neoclássica da troca internacional. O otimismo pedagógico. O entusiasmo pela educação. A engenharia da instrução. A teoria do capital humano. A teoria da qualidade total. A teoria das competências múltiplas.

**OBJETIVO:** Conhecer as fases históricas da economia, com suas respectivas modificações epistemológicas, como estratégia fundamental da luta hegemônica para delimitar o campo social, educacional e político.

### REFERÊNCIA:

ARENDDT, Hanna. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

CORAGGIO, J.L. *Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção?* In: Livia Tomasso (Org.). *O Banco Mundial e as políticas públicas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996.

FINKEL, S. *Capital humano: conceito ideológico*. In: LABARCA, G. et. alli. *La educación burguesa*. México: Nueva Imagen, 1977.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. São Paulo: Cortez, 2000.

----- *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2000.

HENRY, Denis. *Histoire de la pensée économique*. Presses Universitaires de France, 1987.

JAPIASSÚ, Hilton. *A pedagogia da incerteza e outros estudos*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

KEYNES, John Maynard *The economic consequences of the peace*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

LEROY, M. *Histoire des idées sociales en France, t. I: De Montesquieu à Robespierre*, Paris, 1946.

LABARCA, G. *Economia Política de la educación*. México: Ed. Nueva Imagen,



1987.

MARX, KARL. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. Tradução Maria Helena Barreiro Alves. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983. (p. 23-27 – Prefácio. 218-226 – O método da economia política.

NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1976.

SCHULTS, Theodore W. O valor econômico da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SHEREN, J. The economics of education. London, 1973.

SMITH Adam. An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations. London: Hemus, 1986.

<b>FET171</b>	<b>Informática Aplicada à Educação</b>	-
---------------	--	---

Visão geral da Informática como ferramenta que proporciona ao indivíduo comunicar-se, interagir cooperativamente com outros indivíduos e grupos, divulgar e buscar conhecimentos em ambientes telemáticos, de modo a auxiliar a construção de seu processo de aprendizagem.

**OBJETIVO:** Propiciar ao aluno um embasamento teórico/prático necessário para introduzi-lo à utilização das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem.

**REFERÊNCIA:**

ALMEIDA, Fernando J.. de. Educação e Informática. Os computadores na escola. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

BLOIS, Marlene M. O rádio nosso de cada dia. In: Comunicação e Educação 6: Projeto TV Escola educação na Internet, Rádio: presença cotidiana. São Paulo, Moderna: USP. 1996.

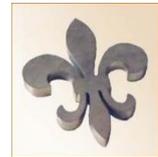
DOHME, Vânia D'Angelo. Técnicas de contar histórias. São Paulo: Informal. 2000.

FERRES, Joan. Vídeo e educação. Ed. 2. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

<b>FEA154</b>	<b>Políticas Públicas e Educação Básica</b>	<b>PR</b>
---------------	---	-----------

Políticas Públicas e Educação Básica: análise na conjuntura atual do neoliberalismo e da mundialização. Educação Básica: organização das etapas e das modalidades de ensino, formação do educador e financiamento diante dos desafios amazônicos.

**OBJETIVO:** Conhecer e refletir a respeito das questões da política da educação



básica diante dos desafios amazônicos.

#### REFERÊNCIA:

CURY, Carlos Roberto Jamil . A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**. Campinas: v.23, n.80, set. 2002.

\_\_\_\_ - Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica **Caderno de Pesquisa**. FCC, v. 35, n.124, jan./abr., 2005.

DAVIES, Nicholas. FUNDEB: a redenção da educação básica? **Educação e Sociedade**. Campinas: v.27, n.96, out.2006.

\_\_\_\_\_. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?** São Paulo: Xamã, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomas Tadeu (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### FET017 | Dinâmica de Grupo

O que é dinâmica. O grupo. Coordenador e Animador (Tipos de líderes e formas de liderança). Técnicas de Dinâmica de Grupo e sua interface com o processo ensino-aprendizagem. Vivências diversas. Como fazer uma reunião. Criatividade.

**OBJETIVO:** preparar o aluno para aplicar dinâmicas na produção de relações humanas e do processo ensino-aprendizagem.

#### REFERÊNCIA:

ANDREOLA, B.A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. Petrópolis, Vozes, 1992.

ANDALÓ, C. S. A.O papel de coordenador de grupos. Psicologia USP. Vol. 12, Nº1, 2001.

ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1987.

BEAL, G.M. (Org.) Liderança e dinâmica de grupo. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.



- BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- CASTILHO, A A dinâmica do trabalho em grupo. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1994.
- DAVIS, I. Produção de grupos. São Paulo, EDUSP, 1973.
- FONSECA, A H.L. Grupo, fugacidade, ritmo e forma: Processo de grupo e facilitação na Psicologia humanista. São Paulo, Ágora, 1988.
- FRITZEN, S. J. Exercícios de dinâmica de grupo e de relações humanas. Petrópolis, Vozes, 1976.
- \_\_\_\_\_ Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Vol. I e II. Petrópolis, Vozes, 1994.
- GRAMIGNA, M.R.M. Jogos de empresa. São Paulo, Makron Books, 1993.
- \_\_\_\_\_ Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo, Makron Books, 1995.
- KIESTEN, P.E.; MULLER-SCHWARZ, J. Como treinar um grupo de trabalho eficiente. São Paulo, TecnoPrint, 1980.

FEN014	Tópicos Especiais	-
Estudos de questões filosóficas, Psicológicas, metodologias e epistemológicas relacionadas à educação. Temas atuais acerca do processo educativo”.		
<b>OBJETIVO:</b> Elucidar questões especiais relacionadas à educação.		
<b>REFERÊNCIA:</b>		
Será pesquisado conforme o Tópico Especial.		

#### 1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O curso de pedagogia passa por um momento de grande transformação estruturado pelas Novas Diretrizes Nacionais, tentando afirmar uma nova concepção conceitual e metodológica. Ao colocar a docência como base da formação do pedagogo enfatiza que este profissional é o que deve ensinar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nesse sentido o pedagogo é aquele que ensina crianças, sendo assim, para aprender a ensinar crianças é preciso fazer pedagogia. Porém, como diz Libâneo (2006) este pensamento decorre de uma visão



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



demasiada simplificada do mundo da pedagogia. Porque não agrega a tradição epistemológica que fornece a fundamentação teórica e a organização do campo conceitual da pedagogia. Sem dúvida, a pedagogia trata da formação escolar de crianças, do ensino, mas antes disso, ela é um campo de conhecimento, diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o processo educativo, sobre as práticas educativas. E, é partindo dessa concepção que o atual curso se debruça, sob uma base que não se esquivava da docência, mas a entende de forma ampliada, isto é, a docência é articulada com ensino-pesquisa-gestão levando a um conhecimento que investiga teoricamente e na prática o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação.

Neste pensar, segue alguns princípios que norteiam a formação do Pedagogo na Universidade Federal do Amazonas:

1) A docência como base da formação profissional. A concepção de docência é ampliada, englobando o ensino e a pesquisa como atividades indissociáveis para um profissional que compreenda a realidade na qual está inserido, construindo conhecimentos sobre ela; formulando e desenvolvendo projetos educacionais; Nesta perspectiva, em acordo com as indicações do Parecer CNE/CP nº 3/2006, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia;

2) Organização da gestão, coordenação dos procedimentos de elaboração do projeto pedagógico-curricular e de outros planos e projetos da escola, que implica na construção e desenvolvimento de um ambiente de trabalho cooperativo e democrático que envolve ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e para o desenvolvimento pedagógico e humano do educando;

3) O repertório interdisciplinar do campo da Pedagogia, composto pela pluralidade de conhecimentos e habilidades, teóricos e práticos, cuja consolidação se define pelo exercício do trabalho pedagógico. Em acordo com o Parecer CNE/CP nº 3/2006, a consolidação dos conhecimentos e habilidades do trabalho pedagógico deve se fundamentar na interdisciplinaridade, contextualização, democratização,



pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética, do saber e fazer educativos. É um repertório que deve se constituir através de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

4) A relação teoria e prática como pressuposto orgânico constituído ao longo do desenvolvimento curricular, como formação para a compreensão e enfrentamento sistemático das contradições sociais e históricas reais na qual a escola se insere. Nessa perspectiva, entende-se que a Pedagogia se constitui pela confluência de conhecimentos e práticas oriundas de diferentes tradições culturais, das ciências, dos valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais, imbricadas a condições historicamente determinadas;

5) A escola como *lócus* de atuação profissional do Pedagogo/Professor, entendida como uma organização complexa, cuja função social e formativa é promover educação para a cidadania, constituindo-se como importante mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas étnicas, da sustentabilidade econômica, ambiental e territorial das comunidades, bem como da articulação entre os diferentes saberes, conhecimentos e modos de atuação social;

6) A escola como instituição vinculada às relações do poder e da construção da democracia, tendo como pressuposto favorecer a apropriação e internalização reflexiva e crítica do conhecimento, da cultura e das estruturas de atuação cidadã. A ação educativa prioriza a participação e a democracia;

7) A visão globalizante do processo pedagógico, especificamente do processo de escolarização, por meio de uma formação teórico-prática voltada para conceber a educação como totalidade;

8) O trabalho como princípio educativo, entendido como atividade criadora, por meio do qual o homem se humaniza e produz sua existência;

Assim, o Projeto Político Pedagógico-Curricular do Curso de Pedagogia tem como concepção metodológica preparar o/a pedagogo/a para assumir a função intelectual, metodológica e técnica da prática pedagógica, do saber/fazer educativo, dirigido especificamente para a formação do profissional encarregado de atuar pedagogicamente com o fenômeno educativo. Para exercer essa função, a



articulação das diferentes teorias e métodos é de fundamental importância, seja para compreender a realidade, conceber, elaborar e desenvolver projetos e práticas pedagógicas; seja para recriar os conteúdos e os modos de seu fazer pedagógico; buscando vencer as resistências postas pelas contradições da realidade social, especialmente quanto às desigualdades de acesso e inclusão da maioria população às condições, científicas, culturais e materiais, configuradas histórica e socialmente.

### 1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá posicionar-se em consonância com as diretrizes do currículo que predomina numa articulação entre ensino-pesquisa-extensão através dos eixos que estruturam o projeto pedagógico do curso. Para isso, tal avaliação configura-se em metodologias com amplas possibilidades de ponderação do processo de formar o pedagogo em sua vasta função, qual seja: o de saber ensinar (tendo a docência como base), o de ter princípios sólidos para investigar processos escolares e o de ser gestor do ambiente escolar.

A avaliação do aluno seguirá a normativa da Universidade Federal do Amazonas e incidirá, preferencialmente, sobre aspectos qualitativos, avaliando o desempenho do estudante nas várias atividades curriculares organizadas ao longo do curso. A sistemática e a especificidade dos objetos da avaliação se definem especialmente nas estruturas pedagógicas, constituídas pelas Sínteses Teóricas, a Investigação Educacional, as Práticas Pedagógicas, o Estágio Supervisionado, o TCC, o cumprimento da carga horária mínima exigida no curso.

- **a avaliação integrada sistemática** – relativa à modalidade somativa da avaliação, definida pela qualidade da participação e produção nas Atividades de Integração Curricular/AIC, definidas nas práticas pedagógicas, nos projetos de pesquisa e extensão, nos seminários curriculares.

- **A avaliação do processo teórico-prático.** Será definida pela articulação entre as categorias pedagógicas de desenvolvimento do currículo e das estruturas teórico-práticas, a saber: apropriação conceitual, exercício metodológico/pedagógico e aplicação de conceitos, métodos e técnicas na prática pedagógica.



### 1.6.RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

O projeto Político pedagógico do Curso de Pedagogia busca integração do conhecido tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, articulando-o ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação.

A pesquisa componente imprescindível do Projeto, elo com o Ensino, vai ao encontro das diretrizes nacionais quando enfoca a necessidade de uma formação do pedagogo que impõe como central a realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos transformadores e geradores de novos conhecimentos.

Para tanto é imperioso o fomento tanto com os núcleos de pesquisa da Faculdade de Educação (Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Relação de Gêneros do Amazonas –NEIREGAM; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial – NEPPD; Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais – NEPE; Núcleo de Educação Brasileira e Amazônica - EDUBRAM; ) quanto com as linhas de pesquisa do Mestrado em Educação ( Educação, Cultura e Desafios amazônicos; Educação, Políticas e Desenvolvimento Regional; Formação do Educador Frente aos Desafios amazônicos; História da Educação Brasileira e a Região Amazônica; Projetos isolados: Tecnologia Digital e Educação Inclusiva)

Tendo como foco de atenção as demandas colocadas à Educação na contemporaneidade em face da configuração da questão social na sociedade brasileira e suas peculiaridades, esta área de concentração, ou seja, a Pedagogia, visa a análise e a intervenção nas dimensões social, política e cultural e das estratégias de ação que através da **Extensão** se projeta na constituição da esfera social em diferentes espaços através de projetos construídos e implementados por professores e fortalecido por alunos.

As Atividades de Extensão se tornam pré-requisitos para uma formação de qualidade voltada à compreensão da realidade social da sociedade brasileira e se efetivará através das atividades teórico-práticas que as próprias diretrizes nacionais exigem e que este projeto incorpora.



## **2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA:**

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas possui um infra-estrutura que comporta os seguintes espaços pedagógicos:

- Doze salas de aula equipadas com televisão, vídeo-cassete e retro-projetor;

- Três Departamentos – Teoria e Fundamentos, Administração e Planejamento e Métodos e Técnicas: a finalidade dos departamentos é coordenar a vida acadêmica de seus professores no que diz respeito à relação destes com os alunos e a distribuição da carga horária de aulas, fiscalizar a observância do regime acadêmico, o cumprimento dos programas e a execução dos planos de atividades dos professores, verificar a assiduidade do corpo docente e do corpo técnico administrativo e zelar pela ordem no âmbito do Departamento conforme determina o Art. 44 do regimento Geral da UFAM;

- Um Colegiado de Curso: visa primordialmente, promover a coordenação didática do curso, aprovar calendário acadêmico, lista das disciplinas obrigatórias e complementares para o curso, propor números de créditos das disciplinas para o curso definindo o caráter obrigatório ou optativo, estabelecer pré-requisito das disciplinas, aprovar os programas das disciplinas do curso, conforme determina o Art. 45 do Regimento Geral da UFAM;

- Um Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE;

- Um Centro de Formação, Desenvolvimento de Tecnologias e Prestação de Serviços para a Rede pública de Ensino – CEFORT – Sua finalidade é propiciar a horizontalização da informação e do conhecimento, bem como facilitar a efetiva participação dos docentes e da organização educacional. Atua primordialmente, na área de Ciências humanas e Sociais voltado para a formação de professores da educação básica;

- Quatro Núcleos – foram criados com a finalidade de aglutinar, num mesmo espaço físico e de discussão, professores interessados em realizar conjuntamente atividades de pesquisa e extensão. Todos os núcleos possuem uma estrutura administrativa composta por uma coordenação, vice-coordenação ou liderança de pesquisa e um número de membros determinado pelo grupo que compõe o Núcleo, são eles:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**



- EDUBRAM – Núcleo de Educação Brasileira e Amazônica
- NEIREGAM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Relação de Gêneros do Amazonas,
  - NEPPD – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia Diferencial,
  - NEPE – Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais.

○ Instrumentos de divulgação da produção científica:

a) Amazônida – revista do PPGE destinada à divulgação da produção científica dos professores e alunos do curso de pedagogia e da Pós-Graduação *stricto sensu*;

b) Dialógica – revista eletrônica da FACED que tem como objetivo divulgar a produção científica, primordialmente, dos professores e alunos dos Cursos de pedagogia e psicologia;

c) Caderno Educação, Cultura e Desafios Amazônicos – revista com edição anual do programa de Pós- Graduação em Educação dos discentes do curso de Mestrado.

○ Laboratórios:

- Informática;
- Psicologia Básica e Experimental;
- Pesquisa do PPGE.

○ Auditórios.

A Faculdade de Educação tem sob sua responsabilidade administrativa 02 (dois) auditórios- Alalaú (112 lugares) e Jatapú (93 lugares), ambos equipados com ponto de internet, televisão, vídeo cassete, microcomputador, data-show e retro-projetor.

○ Banheiros: 2 (dois) femininos e 2 (dois) masculinos;

○ Salas da Administração Acadêmica: direção, vice-direção, secretaria, sala de reunião, salas de professores.



### 3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

#### 3.1. QUADRO DE DOCENTES

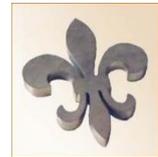
	NOME	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Agida Maria Cavalcante dos Santos	Msc	D E 40 horas
2	Alderí Lopes de Oliveira	Msc	D E 40 horas
3	Aldo Gomes da Costa	Esp	D E 40 horas
4	Ana Maria de Lima Derzi	Msc	D E 40 horas
5	Arminda Rachel Botelho Mourão	Dra	D E 40 horas
6	Francinete Massulo Corrêa	Msc	D E 40 horas
7	Francisca Maria Coelho Cavalcanti	Dra	D E 40 horas
8	Leda Duwe Leão Brasil	Msc	D E 40 horas
9	Luis Sandro Baçal de Oliveira	Msc	D E 40 horas
10	Rosa Helena Dias da Silva	Dra	D E 40 horas
11	Rosa Mendonça de Brito	Dra	D E 40 horas
12	Selma Suely Baçal de Oliveira	Dra	D E 40 horas
13	Thomé Eliziário Tavares Filho	Dra	D E 40 horas
14	Antonia Silva de Lima	Dra	D E 40 horas
15	Ana Alcídia de Araújo Moraes	Dra	D E 40 horas
16	Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	Dr	D E 40 horas
17	Carlos Guilherme Rojas Nino	Dr	D E 40 horas
18	Carlos Rubens de Souza Costa	Msc	D E 40 horas
19	Wagner Paiva Araújo	Msc	D E 40 horas
20	Maria Almerinda Lopes	Msc	D E 40 horas
21	Carlos Humberto Alves Correa	Dr	D E 40 horas
22	Elenir da Conceição de Lima Nicássio	Msc	D E 40 horas
23	Francisco Jacob Paiva da Silva	Msc	D E 40 horas
24	Guilherme pereira Lima Filho	Msc	D E 40 horas
25	Isaac Warden Lewis	Esp	D E 40 horas
26	Joelise Mascarello de Andrade	Msc	D E 40 horas
27	Lilane Maria Moura Chagas	Dra	D E 40 horas
28	Lucíola Inês Pessoa Cavalcante	Dra	D E 40 horas
29	Luiz carlos Cerquinho de Brito	Dr	D E 40 horas
30	Maria do Perpetuo socorro Duarte	Msc	D E 40 horas
31	Maria Marly de Oliveira Coelho	Msc	D E 40 horas
32	Maria de Nazaré de Lima Ramos	Msc	D E 40 horas
33	Michelle de Freitas Bissoli	Dra	D E 40 horas
34	Paulo Ricardo Freire de Souza	Msc	D E 40 horas
35	Persida da Silva Ribeiro Miki	Msc	D E 40 horas
36	Terezinha Borges de Araújo	Msc	D E 40 horas
37	Valéria Amed das Chagas Costa	Msc	D E 40 horas
38	Zeina rebouças Correa Thomé	Dra	D E 40 horas
39	Ana castro dos Santos	Dra	D E 40 horas



	NOME	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
40	Ana Cristina Fernandes Martins	Msc	D E 40 horas
41	Ana Maria Bittencourt	Msc	D E 40 horas
42	Jorge Gregório da Silva	Dr	D E 40 horas
43	Maria das Graças Sá Peixoto	Dra	D E 40 horas
44	Maria do Céu Câmara Chaves	Msc	D E 40 horas
45	Nadia Maciel Falcão	Msc	D E 40 horas
46	Ronney da Silva Feitosa	Msc	D E 40 horas
47	Rosenir Souza Lira	Msc	D E 40 horas
48	Rubens da Silva Castro	Msc	D E 40 horas
49	Sonia Selene Baçal de Oliveira	Msc	D E 40 horas
50	Valdete da Luz Carneiro	Msc	D E 40 horas
51	Valéria Augusta C. de M. Weigel	Dra	D E 40 horas

### 3.2. QUADRO DE TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

	NOME	QUALIFICAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Ana Cristina Cruz Pinto	Msc	40 h
2	Ana Cristina Silva Cunha	Gr	40 h
3	Ana Grijó dos Santos	Msc	40 h
4	Allan dos Santos Pinto	Ensino Médio	40 h
5	Carlos Augusto de Almeida	Msc	40 h
6	Edílson Erasmo Frota		40 h
7	Francisco Chagas Parente Junior	Esp	40 h
8	Jerlane Gorety Falcão Pereira	Ensino Médio	40 h
9	Jorge Luiz Conceição Ribeiro	Ensino Médio	40 h
10	Maria do Céu Bessa Freire	Msc	40 h
11	Marcilene Sena Leitão		40 h
12	Maria Cristina Botelho Queiroz		40 h
13	Pedro Alves da Silva	Gr	40 h
14	Ana Maria da Costa Gil		40 h
15	Manoel Tavares da Silva		40 h



**ANEXOS:**

**1. Quadro de equivalência**

CURRÍCULO DE 1999		CURRÍCULO DE 2008/1	
FEN007	Antropologia e Educação	FEN007	Antropologia e Educação
FEF037	Intr. A Sociologia da Educação	FEF015	Sociologia da Educação I
FEF025	Sociologia da Educação II	FEF015	Sociologia da Educação II
FEF016	História da Educação I	FEF016	História da Educação I
FEF026	História da Educação II	FEF026	História da Educação II
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	FET024	Metodologia do Trabalho Científico
FEF033	Intr. A Psicologia da Educação	FEF012	Psicologia da Educação I
FEF012	Psicologia da Educação I		
FEF022	Psicologia da Educação II	FEF022	Psicologia da Educação II
FET041	Educação Especial: Fundamentos, Pressupostos e Organização	FET166	Educação Especial I
FEA002	Política Educacional e Organização do Ensino Básico	FEA040	Política e Legislação do Ensino Básico
FET049	Metodologia da Pesquisa em educação	FET050	Metodologia da Pesquisa em Educação
FET018	Escola, Currículo e Cultura	FET153	Currículos e Programas da Educação Básica
FET031	Didática geral	FET168	Didática
FET074	Teoria e Prática da Alfabetização	FET158	Metodologia da Alfabetização
FET071	Teoria e Prática da Língua Portuguesa	FET159	Conteúdo e Metodologias da Língua Portuguesa
FET075	Planejamento e Avaliação do Ensino	FET161	Planejamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem
FET070	Teoria e Prática do Ensino de História e Geografia	FET162	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia
FEA027	Educação na Região Amazônica	FEA027	Educação na Região Amazônica
FEN011	Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	FEA143	Organização do Trabalho Escolar
IHP012	Língua Portuguesa I	IHP184	Língua Portuguesa
FET154	A Criança e a Arte	FET193	A Criança e as Artes
FET160	Jogos e Atividades Lúdicas	FET172	Jogos e Atividades Lúdicas



## 2. Quadro de Transição

**Curso:** FE02 - PEDAGOGIA MATUTINO

**Curso:** FE03 -FE03- PEDAGOGIA VESPERTINO

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 1999	CURRÍCULO 2008/1	CURRÍCULO 2008/2
<b>2008</b>	1 <sup>o</sup>	5 <sup>o</sup> , 7 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>	-
	2 <sup>o</sup>	6 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup> ,	1 <sup>o</sup>
<b>2009</b>	1 <sup>o</sup>	7 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>
	2 <sup>o</sup>	8 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup>
<b>2010</b>	1 <sup>o</sup>	-	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup> , 6 <sup>o</sup>
	2 <sup>o</sup>	-	-	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup> , 7 <sup>o</sup>
<b>2011</b>	1 <sup>o</sup>	-	-	2 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup> , 6 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup>
	2 <sup>o</sup>	-	-	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup> , 7 <sup>o</sup> , 9 <sup>o</sup>
<b>2012</b>	1 <sup>o</sup>	-	-	2 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup> , 6 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup> , 10 <sup>o</sup>
	2 <sup>o</sup>	-	-	1 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup> , 7 <sup>o</sup> , 9 <sup>o</sup>
<b>2013</b>	1 <sup>o</sup>	-	-	2 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup> , 6 <sup>o</sup> , 8 <sup>o</sup> , 10 <sup>o</sup>

- Em ambos os cursos (FE02 e FE03) as turmas periodizadas do currículo de 1999, integralizarão o curso no 2<sup>o</sup> semestre de 2009;
- Em ambos os cursos (FE02 e FE03) as turmas que ingressaram em 2007 e foram transferidas para o currículo de 2008 integralizarão o curso no 1<sup>o</sup> semestre de 2011;
- Em ambos os cursos (FE02 e FE03) as primeiras turmas do currículo de 2008, integralizarão o curso no 1<sup>o</sup> semestre de 2012.
- A turma do currículo 2008/1 que migrou para 2008/2 integralizará o Curso no semestre letivo 2012/1;
- A turma do currículo 2008/2 integralizará o Curso no semestre letivo 2013/1.